

Aula 00

*SEE-AC - História do Acre - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:
Alessandra Lopes

07 de Outubro de 2024

Sumário

Apresentação da Professora	3
Apresentação do Curso	4
Cronograma de Aulas.....	4
Introdução	5
O começo da história.....	7
A chegada do Europeu na Amazônia	7
As Primeiras Tentativas Espanholas Na Amazônia.....	10
Novas Investidas Europeias na Amazônia no Final do Século XVI	13
As Primeiras Tentativas Espanholas Na Amazônia.....	14
Ocupação Portuguesa na Amazônia	17
Pedro Teixeira na Amazônia	19
Economia Colonial no Norte	20
A importância de Belém.....	25
Monções do Norte e Tratados Territoriais	26
O Acre, antes de ser Acre – ocupação indígena.....	27
A ocupação indígena no contexto da colonização da Amazônia.....	28
O século XIX e a importância da borracha	29
Capital	30
Mão de obra	30
Mão de obra indígena.....	31
Sistema de Aviamento.....	32
Corrente migratória para o Acre.....	33
As disputas pela região: Brasil X Bolívia	35



Tratado de Ayacucho (1867)	36
Anexação do Acre	38
Tratado de Petrópolis (1903)	39
Resumo esquematizado	40
1. Evolução Climática e Cultural	41
2. Geoglifos e Vestígios Arqueológicos	41
3. Divisão Linguística e Territorial Indígena	41
4. Interações e Conflitos	41
5. Impacto da Colonização	41
1. A chegada dos Europeus	41
2. Busca pelo El Dorado	41
3. Primeiras Expedições Espanholas	42
4. Conflito Cultural entre Europeus e Indígenas	42
5. Expedição de Pedro de Ursúa e Lope de Aguirre	42
6. Incurções Europeias na Amazônia (Final do Século XVI)	42
1. Pedro Teixeira e a Amazônia	42
2. Economia Colonial no Norte	42
3. Conflito entre Colonos e Missionários	43
4. Belém como Portal da Amazônia	43
5. Monções do Norte e Tratados Territoriais	43
1. Ocupação do Acre e a exploração da Borracha	43
2. Expedições de Ocupação	43
3. Mão de Obra	43
4. Sistema de Aviamento	44



5. Corrente Migratória para o Acre	44
6. Disputas Territoriais Brasil x Bolívia	44
Lista de Questões.....	44
Gabarito.....	57
Questões comentadas.....	58
Considerações Finais.....	88

APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA

Olá, queridas e queridos alunos, tudo bem?

Estou muito feliz por você iniciar nosso curso de **História do Acre**.



Bem, antes de tudo, peço licença para me apresentar. Sou Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Licenciada em Sociologia pela mesma universidade, Mestra em Ciência Política também pela mesma Universidade iniciei meus estudos de doutorado no campo dos estudos sobre justiça de transição, políticas de memória e direito internacional. Por essa trajetória na Ciência Política, sou especialista em regimes políticos transicionais e direitos humanos. Mais recentemente, ingressei no curso de bacharelado em História na Universidade de São Paulo. Em 2018, fui aprovada para o cargo de Consultor Legislativa da área de Direitos Humanos, Minorias, Cidadania e Sociedade da Câmara Legislativa do

Distrito Federal (CLDF).

Desde 2004, dou aulas de História, Ciências Sociais e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares, ENEM e concursos. Entre 2018 e 2019, iniciei minha jornada aqui no Estratégia, dou aula no Estratégia Concursos, Vestibulares e Militares. Sou especialista em desenvolvimento de materiais preparatórios.


Posso afirmar, com segurança, que já contribuí para a aprovação de muitos alunos nas mais variadas e concorridas instituições do Brasil. Seja bem-vindo e bem-vinda ao nosso time :)

Dito isso, espero que você esteja seguro e segura para iniciar esta jornada importante que irá contribuir para a conquista de pontos fundamentais para a sua aprovação.



Aproveite para me seguir nas redes sociais, há muitos conteúdos iscas e orientações focadas e cotidianas que podem reforçar seus conhecimentos.

Grande abraço,

 @profe.ale.lopes

Bons estudos!

 Profe Ale Lopes

Alê 😊

 <https://t.me/profealopes>

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nosso curso de História do Acre está baseado na Historiografia regional combinado com as questões que já caíram em provas anteriores. Importante lembrar que a banca Nosso Rumo não é tradicional, por isso, temos poucas questões para nos basear. Assim, minha expertise como professora de História há 20 anos, será fundamental para selecionar a abordagem da teoria de maneira focada para o objetivo do Concurso.

Usarei o Método TET (tempo, espaço e tema) para contextualizar. Isso ajuda na memorização. Como é um curso pós edital, a abordagem será direcionada e orientada.

Nossos PDF tem basicamente três partes: teoria, resumo esquematizado e questões.

Sugestão de estudos: leia toda a teoria e faça as questões pares. 15 dias depois, leia os resumos e faça as questões ímpares.

Aproveite o curso e, ao surgirem dúvidas, recorra ao fórum de dúvidas.

Grande abraço, bons estudos!

Profe Alê Lopes

CRONOGRAMA DE AULAS

Vejamos a distribuição das aulas, conforme Edital. Lembre-se de que você estudará o conteúdo inteiro de maneira assertiva e direcionada.

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATAS GRAVAÇÕES DE AULAS
Aula 00	Historiografia e realidade étnica e social do Acre: O processo de ocupação das terras	



	acreas. A anexação das terras acreanas ao Brasil. Organização política e social do estado do Acre.	
Aula 01	Os ciclos da borracha e a migração nordestina. A produção da borracha, Sistema de aviação e a insurreição. Derrocada do extrativismo e a chegada da pecuária intensiva. A chegada dos “paulistas” as terras acreanas nas décadas de 1970 a 1980. Os empates e o êxodo rural acreano. Processo de urbanização acreana. Ocupação, utilização e disputa pela posse de terras entre os povos indígenas e grupos de interesse socioeconômico durante os ciclos da borracha.	
Aula 02	Diversidade e distribuição da população indígena nas terras acreanas. Formas de produção indígena. Comemorações cívicas. Expressão literária acreana.	
Aula 03	Política e economia do Acre: Indicadores socioeconômicos. Setores da economia acreana. Produto Interno Bruto. Atividades econômicas relevantes no estudo da história da Amazônia e do Acre. O emprego e as formas de ocupação no Acre.	

Essa é a distribuição dos assuntos ao longo do curso. Eventuais ajustes poderão ocorrer, especialmente por questões didáticas. De todo modo, sempre que houver alterações no cronograma acima, vocês serão previamente informados e com a devida justificativa.

INTRODUÇÃO

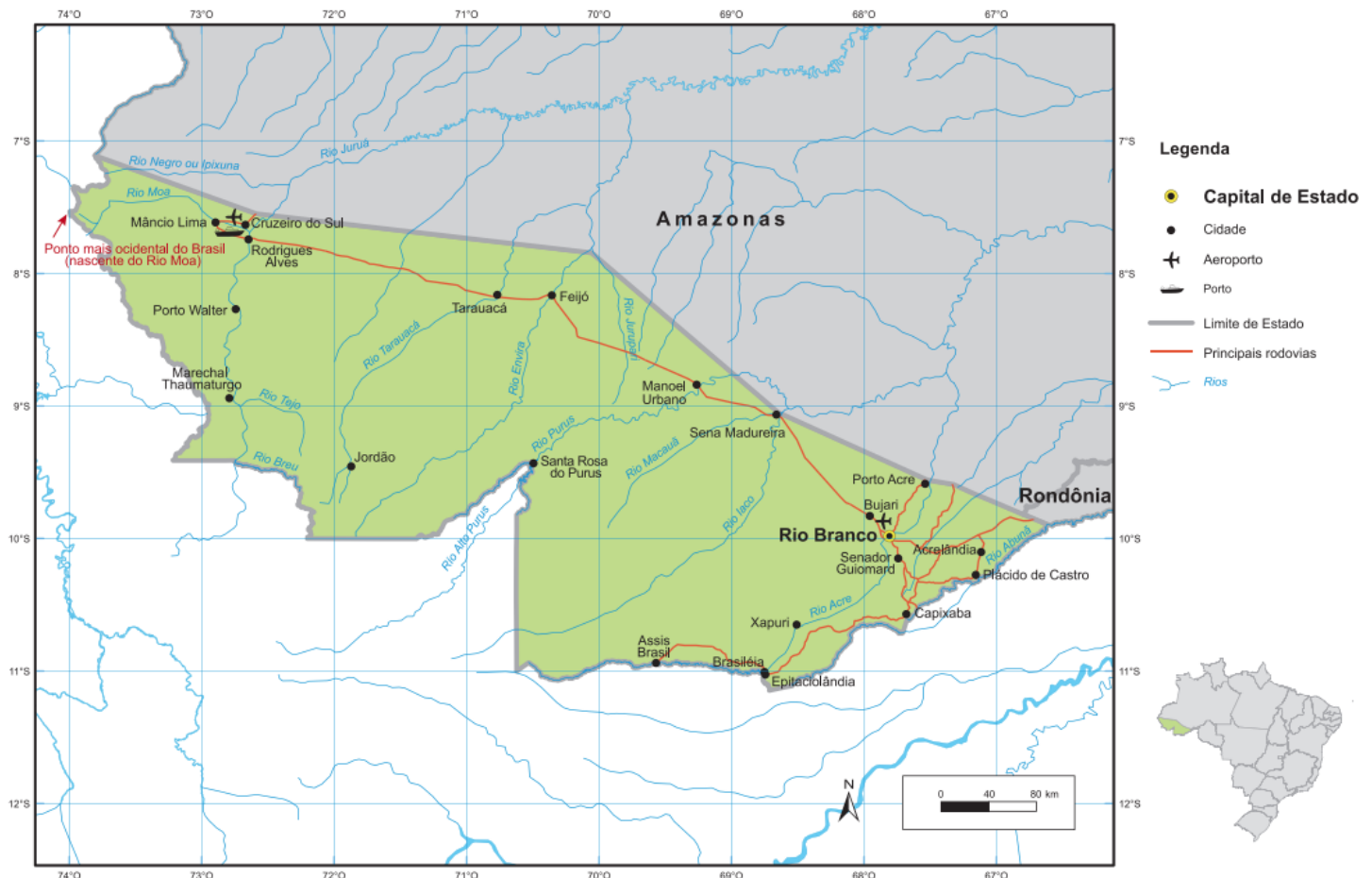
Nesta aula, vamos estudar A anexação do Acre ao Brasil; O processo de ocupação das terras acreanas, a ocupação indígena, a imigração nordestina e a produção da borracha e a insurreição.

Nesse sentido, o passo zero é compreender a História do Acre como parte da História do Estado do Amazonas, que começa com a colonização.

O Estado do Acre emerge como um protagonista crucial na trama histórica da região Amazônica, desempenhando um papel de destaque durante a expansão da economia da borracha no final do século XIX. Esse cenário se moldou pela riqueza natural dos rios acreanos e pela qualidade excepcional dos seringais que se estendiam por seu território.



O Acre testemunhou o surgimento de inovadoras organizações sociais e políticas nas últimas décadas do século XX, todas pautadas na defesa do valor econômico dos recursos naturais. Hoje, ao adotar um modelo de desenvolvimento que busca harmonizar o uso econômico das riquezas da floresta com a modernização de atividades impactantes ao meio ambiente, o Acre ressurgiu com importância estratégica no futuro da Amazônia. O desafio é trilhar o caminho do crescimento econômico com inclusão social e preservação ambiental.

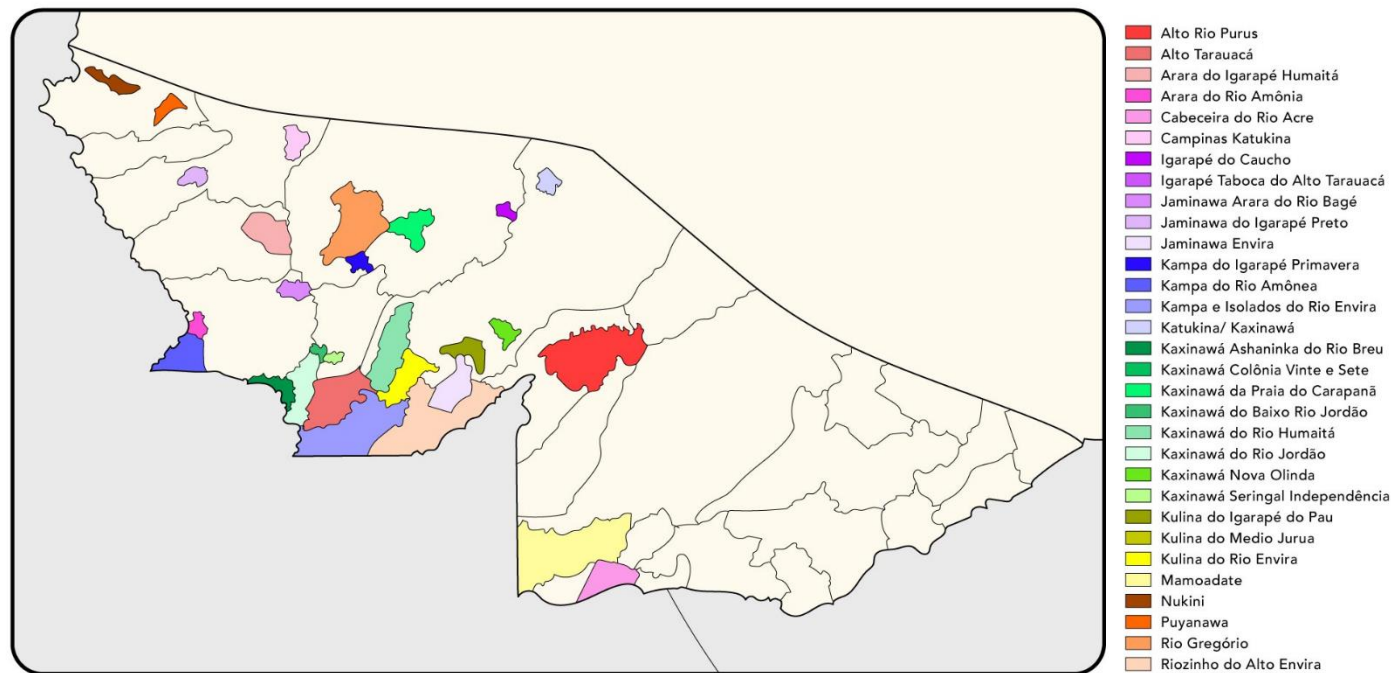


O processo de povoamento humano no Acre teve início há aproximadamente entre 20 mil e 10 mil anos, quando grupos provenientes da Ásia alcançaram a América do Sul após uma longa migração, estabelecendo-se nas terras baixas da Amazônia. Apenas recentemente, registros arqueológicos minuciosamente estudados têm permitido o entendimento das origens dessas culturas imemoriais. No entanto, a sociedade acreana, tal como a conhecemos hoje, teve seu início no conflito entre grupos indígenas e migrantes nordestinos.

No contexto do século XIX, à medida que a região amazônica começou a ser conquistada e inserida no mercado, a ocupação dos altos rios Purus e Juruá pelos povos nativos revelava uma divisão territorial entre dois grupos linguísticos distintos. Enquanto no Purus predominavam os grupos Aruan e Aruak, do mesmo tronco linguístico, no vale do Juruá predominavam os grupos Pano.

Cinco grupos nativos diferentes ocupavam os espaços da Amazônia Sul Ocidental, conferindo uma diversidade cultural e linguística única à região. Essa riqueza cultural continua a ser um aspecto fundamental da identidade acreana, marcando sua trajetória ao longo dos tempos.





O COMEÇO DA HISTÓRIA

O território onde hoje é o estado do Acre nunca foi uma "terra vazia", pelo contrário, como vimos na introdução. Assim, apesar de uma história específica dos povos originários, vamos estabelecer como marco histórico o contexto em que essa região passou a ser cobiçada pelos interesses econômicos de diferentes atores. Nessa trajetória não podemos esquecer que, no contexto da conquista da América pelas monarquias europeias, a partir do século XVI, e por meio do Tratado de Tordesilhas, o que hoje é o Norte do Brasil, estava sob a exploração da Espanha. Vejamos esse momento da história antes de entrar na explicação sobre o processo de anexação do Acre pelo Brasil.

A chegada do Europeu na Amazônia

Ao longo de 250 anos, entre a chegada dos primeiros europeus e o declínio do sistema colonial, a Amazônia viu-se transformada em uma terra de conflitos e derramamento de sangue. A Amazônia não foi simplesmente descoberta; ela foi inventada, um produto da historiografia europeia e dos relatos de peregrinos, missionários, viajantes e comerciantes.

A chegada do primeiro europeu, Vicente Yañes Pinzon, em fevereiro de 1500, trouxe consigo a revelação de uma terra desconhecida. Navegando por águas doces, Pinzon acreditava ter alcançado a Índia, ancorando na boca do imenso rio Amazonas. Seus encontros com os ferozes nativos desencadearam uma série de confrontos, marcando o início da complexa história da Amazônia.



Expedição dos irmãos Pinzón (1499-1500)



Simultaneamente, Diego de Lepe, enfrentando hostilidades dos índios devido ao sequestro de 36 nativos por Pinzon, testemunhou o primeiro massacre de índios ao abrir fogo contra os nativos belicosos. A história da Amazônia começava a se desdobrar como uma narrativa de encontros e desafios entre europeus e habitantes nativos.

A saga continuou com Francisco Orellana, cuja coragem o levou a vencer os índios da costa equatoriana e fundar a cidade de Santiago de Guayaquil. A busca por territórios orientais, liderada por Gonzalo Pizarro, visava encontrar não apenas especiarias, mas também o mítico reino do El Dorado, desafiando o monopólio português.

Assim, a Amazônia foi progressivamente "inventada" ao longo dessas explorações, uma narrativa que se desdobrou em deslumbramento, conflitos e a busca incessante por riquezas em uma região misteriosa e deslumbrante.

LEITURA OBRIGATÓRIA



A Busca Incansável pelo El Dorado na Amazônia

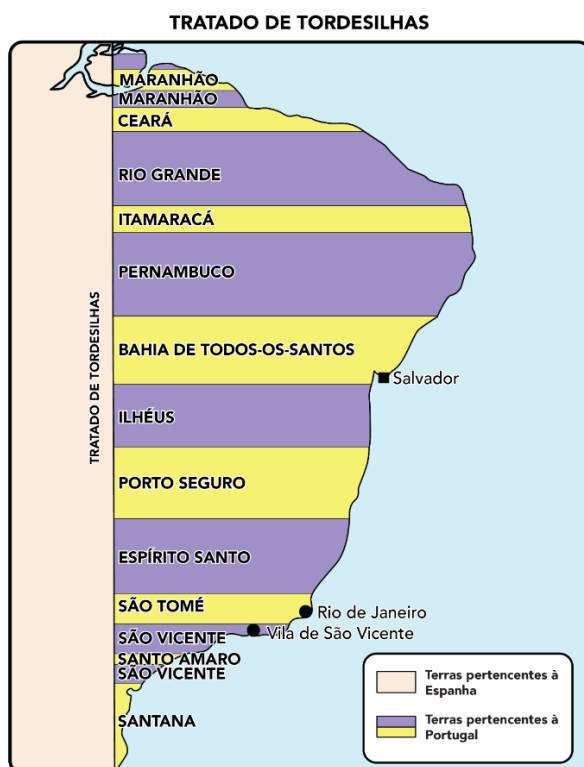
A lenda do El Dorado, um suposto "país" fabuloso localizado no noroeste amazônico, incendiou a imaginação dos conquistadores com sua promessa de riquezas inimagináveis. Segundo a narrativa, o chefe da tribo era coberto por uma camada de ouro em pó e banhava-se em um lago vulcânico. Essa história atraiu aventureiros, resultando em expedições trágicas e desastrosas.

Sir Walter Raleigh, em sua última expedição ao Orinoco, e outros europeus, incluindo portugueses, franceses, holandeses e irlandeses, foram em busca do El Dorado, enfrentando perigos nas densas selvas amazônicas. A fantasia de terras fantásticas sempre motivou os ambiciosos conquistadores, desde a busca pela ilha misteriosa com as minas de

ouro e prata do rei Salomão até os mitos dos reinos perdidos e da fonte da eterna juventude.

Os conquistadores, persistentes em seus objetivos, nunca renunciaram às suas ilusões mais íntimas, que serviam como estímulo e consolo. A ambição de possuir a riqueza oculta desses países fabulosos, que mudavam de nome e lugar, como Guyana, El Dorado, Candire, Paititi, Mojos, Manoa, provocava desenganos recorrentes. Os mitos dourados eram fenômenos de fronteira, e a fronteira sempre foi um lugar violento.

As buscas desenfreadas por esses mitos resultaram em perdas de vidas atroz, narradas de maneira que muitas vezes parecem contos de fadas concebidos por uma mente perturbada. Mesmo que as informações sobre o El Dorado derivassem exclusivamente de lendas indígenas, os espanhóis acreditavam nelas cegamente, influenciados por suas experiências extravagantes no Novo Mundo, onde o El Dorado não parecia menos real do que as próprias façanhas vividas por eles.

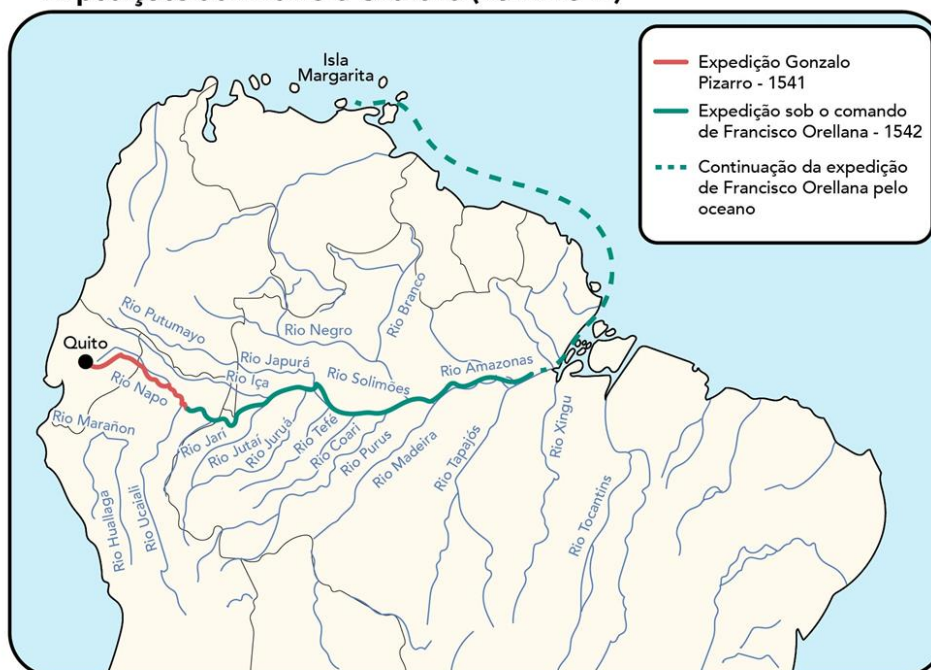


Não podemos esquecer o Tratado de Tordesilhas e a divisão das áreas entre Portugal e Espanha. Observe que a Amazônia (e o que será futuramente Manaus) ficava em área espanhola.



As Primeiras Tentativas Espanholas Na Amazônia

Expedições de Pizarro e Orellana (1541-1542)



A expedição liderada por **Gonzalo Pizarro**, partindo de Quito em fevereiro, mergulhou nas profundezas da selva amazônica, alimentando as esperanças de descobrir o lendário El Dorado. A tropa, composta por cavaleiros, cães de caça, porcos e índios da montanha, enfrentou desafios desde o início. **Francisco Orellana**, exausto e quase sem recursos, juntou-se à expedição em busca de seu líder, resultando em uma colaboração que mudaria o curso da história.

As adversidades começaram a se acumular à medida que a expedição adentrava a selva. Condições climáticas adversas, terreno pantanoso, rios caudalosos e a corrosão dos equipamentos testaram a resistência dos exploradores. Diante das dificuldades, Pizarro decidiu continuar a pé, enfrentando as privações da selva por dois meses, buscando os supostos tesouros dourados.

A busca incessante levou a expedição a reconsiderar seu curso, mas uma tribo local mencionou um reino poderoso rio abaixo, renovando as esperanças dos exploradores. No entanto, as baixas continuaram a se acumular, e a promessa do El Dorado parecia cada vez mais fugaz.

O cronista da expedição, frei Gaspar de Carvajal, fornece uma perspectiva única sobre os eventos. Sua narrativa, registrada em "Relación del Nuevo Descubrimiento del Famoso Río Grande de las Amazonas," destaca a interação entre a busca por riquezas e a missão missionária. Carvajal, imerso na fé e na Contrarreforma, retrata a Amazônia como um território misterioso, onde a paisagem é moldada para servir aos propósitos cristãos.

A expedição continuou sua descida pelo rio, enfrentando desafios constantes. O encontro com tribos hostis, a descoberta de mulheres guerreiras¹ e a introdução à flecha envenenada com curare adicionaram elementos de perigo à já tumultuada jornada. No entanto, a expedição persistiu, alcançando a boca do rio Negro e enfrentando confrontos finais antes de chegar à ilha de Cubágua.

A saga de Francisco Orellana não terminou com a descoberta da foz do rio Amazonas. Seu retorno à Espanha, a busca pelo título de governador e uma segunda expedição sem sucesso ilustram a imprevisibilidade e a crueldade do destino. Orellana, após enfrentar adversidades e tragédias, faleceu em meio ao labirinto de ilhas do Amazonas, marcando o fim de uma jornada épica em busca do El Dorado.

RESUMINDO



De um modo geral, podemos afirmar que encontro entre as sociedades indígenas e os conquistadores europeus na Amazônia é marcada por um olhar etnocêntrico e eurocêntrico. A ideia de uma coexistência pacífica ou de uma adaptação mútua entre as culturas era impensável. Para os europeus, as sociedades indígenas deveriam ser subjugadas e forçadas a adotar os métodos de sobrevivência e a visão de mundo dos colonizadores europeus. Era, portanto, incapazes de reconhecer a riqueza cultural e a sabedoria das sociedades indígenas amazônicas. Em vez disso, os espanhóis viam o modo de vida indígena como um "ultraje inconsciente" para o europeu civilizado, subestimando a capacidade das comunidades locais de prosperar na região.

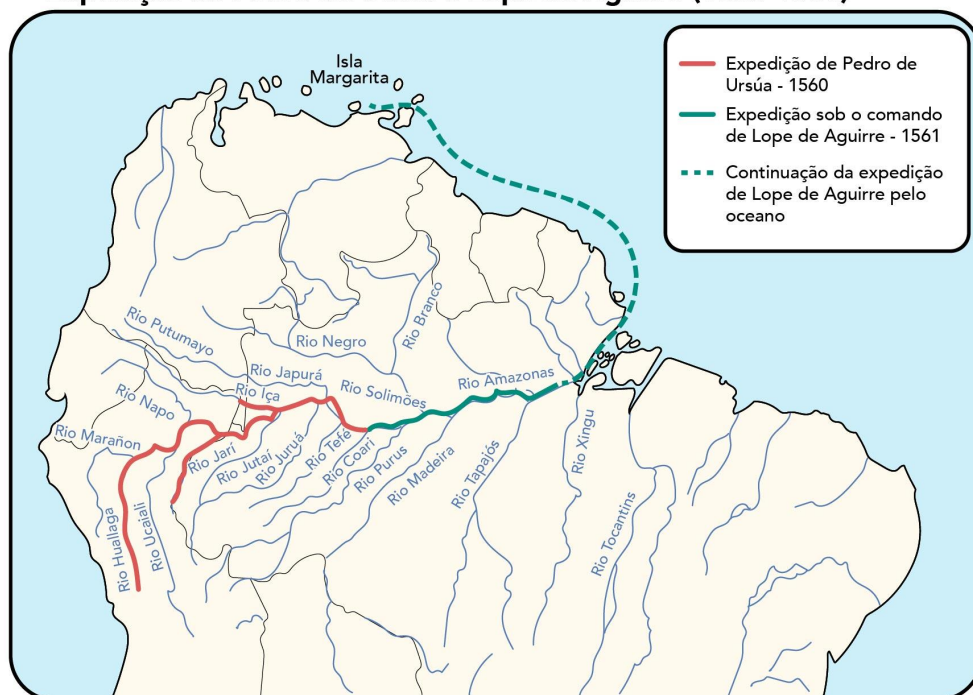
Expedição de Pedro de Ursúa, Guzmán e Lope de Aguirre: Uma Jornada Caótica na Amazônia

A expedição liderada por Pedro de Ursúa, Fernando de Guzmán e Lope de Aguirre em 1560 revela uma narrativa tumultuada e caótica na exploração da região amazônica. A motivação inicial, baseada nos relatos de índios tupinambás fugindo dos horrores causados pelos portugueses no litoral brasileiro, impulsiona os espanhóis a buscar riquezas na terra dos omáguas, associada ao ouro.

¹ Mulheres guerreiras comandadas por uma matriarca é um mito comum aos povos do rio Negro, médio Amazonas e Orinoco.



Expedição de Pedro de Ursúa e Lope de Aguirre (1560-1561)



Pedro de Ursúa, reconhecendo os desafios anteriores enfrentados por expedições na região, adota medidas cautelosas, estabelecendo um posto no **rio Huallaga** para preparar a jornada. No entanto, a disciplina deteriora-se rapidamente, com tentativas de motim e insubordinação nas primeiras semanas.

O recrutamento de homens descontentes e procurados pela Justiça, juntamente com a escolha questionável de alguns membros, contribui para a revolta aberta. A figura de **Lope de Aguirre**, descrito como um homem selvagem e revoltado, emerge como o principal agente da tragédia que se desenrola.

Os relatos descrevem vários conflitos entre os próprios espanhóis. Aguirre como um indivíduo violento, autoritário, vingativo e profundamente desonesto. Seu descontentamento leva à traição contra Ursúa, culminando em sua morte às margens do rio Putumayo. Aguirre assume o comando da expedição, marcando um ponto de virada para o pior.

A descrição de Aguirre como alguém que desafia o que é bom, virtuoso e sagrado, faz amizade com o mal e comete crimes brutais, oferece uma imagem sombria de sua personalidade. A carta escrita por alguns membros em um ato desesperado de lealdade ao rei é rejeitada por Aguirre, que os rotula como traidores.

A narrativa retrata não apenas os desafios naturais da Amazônia, mas também os conflitos internos e a personalidade explosiva de um dos líderes, Lope de Aguirre, que desencadeia uma série de eventos trágicos durante essa expedição.

Novas Investidas Europeias na Amazônia no Final do Século XVI

No final do século XVI, os espanhóis demonstravam pouco interesse na Amazônia, focando seus esforços em manter e desenvolver suas colônias sul-americanas e caribenhas. Enquanto isso, os portugueses estavam mais concentrados nas povoações no litoral sul do Brasil. A anexação de Portugal pela Espanha em 1580, que durou até 1640, devido à morte de Dom Sebastião, resultou na soberania espanhola sobre toda a península Ibérica.

Nesse contexto, outras potências europeias intensificaram seus esforços para marcar presença na região amazônica. No final do século XVI, ingleses, franceses, irlandeses e holandeses começaram a fundar fortificações e povoados na Amazônia.

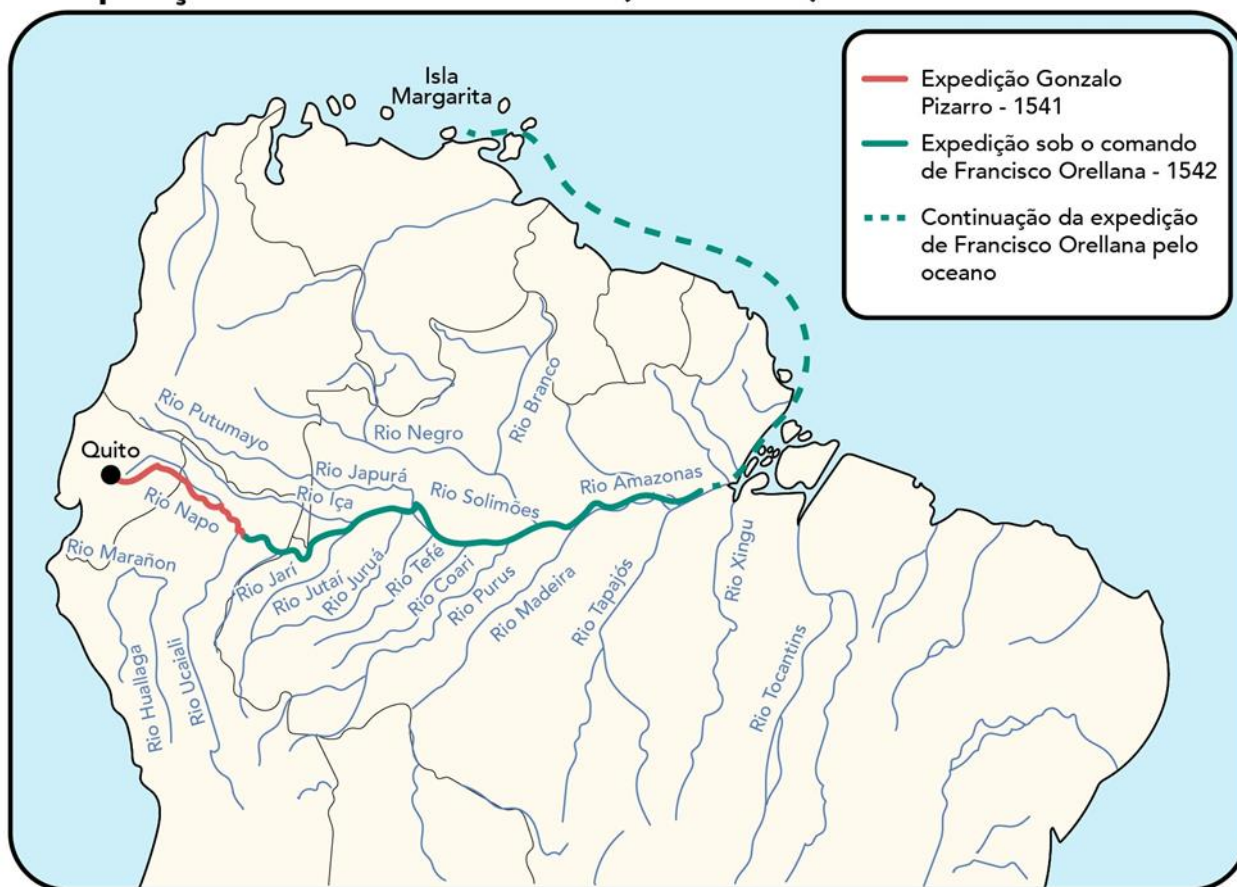
Os holandeses, liderados por Sir Walter Raleigh desde 1595, manifestaram interesse em estabelecer plantações na Amazônia. Em 1599, navegaram pelo rio Amazonas sem problemas e estabeleceram dois fortes, Orange e Nassau, no rio Xingu. Iniciaram o cultivo de açúcar e tabaco e estabeleceram contatos pacíficos com os indígenas. Os ingleses seguiram, em 1604, estabelecendo-se no Orinoco, e em 1610, Sir Thomas Roe navegou rio Amazonas acima, fundando duas colônias na foz do rio.

Por volta de 1620, diversas povoações europeias já podiam ser encontradas na Amazônia oriental, incluindo irlandeses na ilha dos Porcos, ingleses nos rios Jari e Paru, franceses no Maranhão e holandeses nos rios Gurupá e Xingu. Essas incursões europeias sinalizam uma intensificação das atividades coloniais na região amazônica, com diferentes potências disputando influência e recursos.



As Primeiras Tentativas Espanholas Na Amazônia

Expedições de Pizarro e Orellana (1541-1542)



A expedição liderada por **Gonzalo Pizarro**, partindo de Quito em fevereiro, mergulhou nas profundezas da selva amazônica, alimentando as esperanças de descobrir o lendário El Dorado. A tropa, composta por cavaleiros, cães de caça, porcos e índios da montanha, enfrentou desafios desde o início. **Francisco Orellana**, exausto e quase sem recursos, juntou-se à expedição em busca de seu líder, resultando em uma colaboração que mudaria o curso da história.

As adversidades começaram a se acumular à medida que a expedição adentrava a selva. Condições climáticas adversas, terreno pantanoso, rios caudalosos e a corrosão dos equipamentos testaram a resistência dos exploradores. Diante das dificuldades, Pizarro decidiu continuar a pé, enfrentando as privações da selva por dois meses, buscando os supostos tesouros dourados.

A busca incessante levou a expedição a reconsiderar seu curso, mas uma tribo local mencionou um reino poderoso rio abaixo, renovando as esperanças dos exploradores. No entanto, as baixas continuaram a se acumular, e a promessa do El Dorado parecia cada vez mais fugaz.

O cronista da expedição, frei Gaspar de Carvajal, fornece uma perspectiva única sobre os eventos. Sua narrativa, registrada em "Relación del Nuevo Descubrimiento del Famoso Río Grande de las Amazonas," destaca a interação entre a busca por riquezas e a missão missionária. Carvajal, imerso na fé e na



Contrarreforma, retrata a Amazônia como um território misterioso, onde a paisagem é moldada para servir aos propósitos cristãos.

A expedição continuou sua descida pelo rio, enfrentando desafios constantes. O encontro com tribos hostis, a descoberta de mulheres guerreiras² e a introdução à flecha envenenada com curare adicionaram elementos de perigo à já tumultuada jornada. No entanto, a expedição persistiu, alcançando a boca do rio Negro e enfrentando confrontos finais antes de chegar à ilha de Cubágua.

A saga de Francisco Orellana não terminou com a descoberta da foz do rio Amazonas. Seu retorno à Espanha, a busca pelo título de governador e uma segunda expedição sem sucesso ilustram a imprevisibilidade e a crueldade do destino. Orellana, após enfrentar adversidades e tragédias, faleceu em meio ao labirinto de ilhas do Amazonas, marcando o fim de uma jornada épica em busca do El Dorado.

RESUMINDO



De um modo geral, podemos afirmar que encontro entre as sociedades indígenas e os conquistadores europeus na Amazônia é marcada por um olhar etnocêntrico e eurocêntrico. A ideia de uma coexistência pacífica ou de uma adaptação mútua entre as culturas era impensável. Para os europeus, as sociedades indígenas deveriam ser subjugadas e forçadas a adotar os métodos de sobrevivência e a visão de mundo dos colonizadores europeus. Era, portanto, incapazes de reconhecer a riqueza cultural e a sabedoria das sociedades indígenas amazônicas. Em vez disso, os espanhóis viam o modo de vida indígena como um "ultraje inconsciente" para o europeu civilizado, subestimando a capacidade das comunidades locais de prosperar na região.

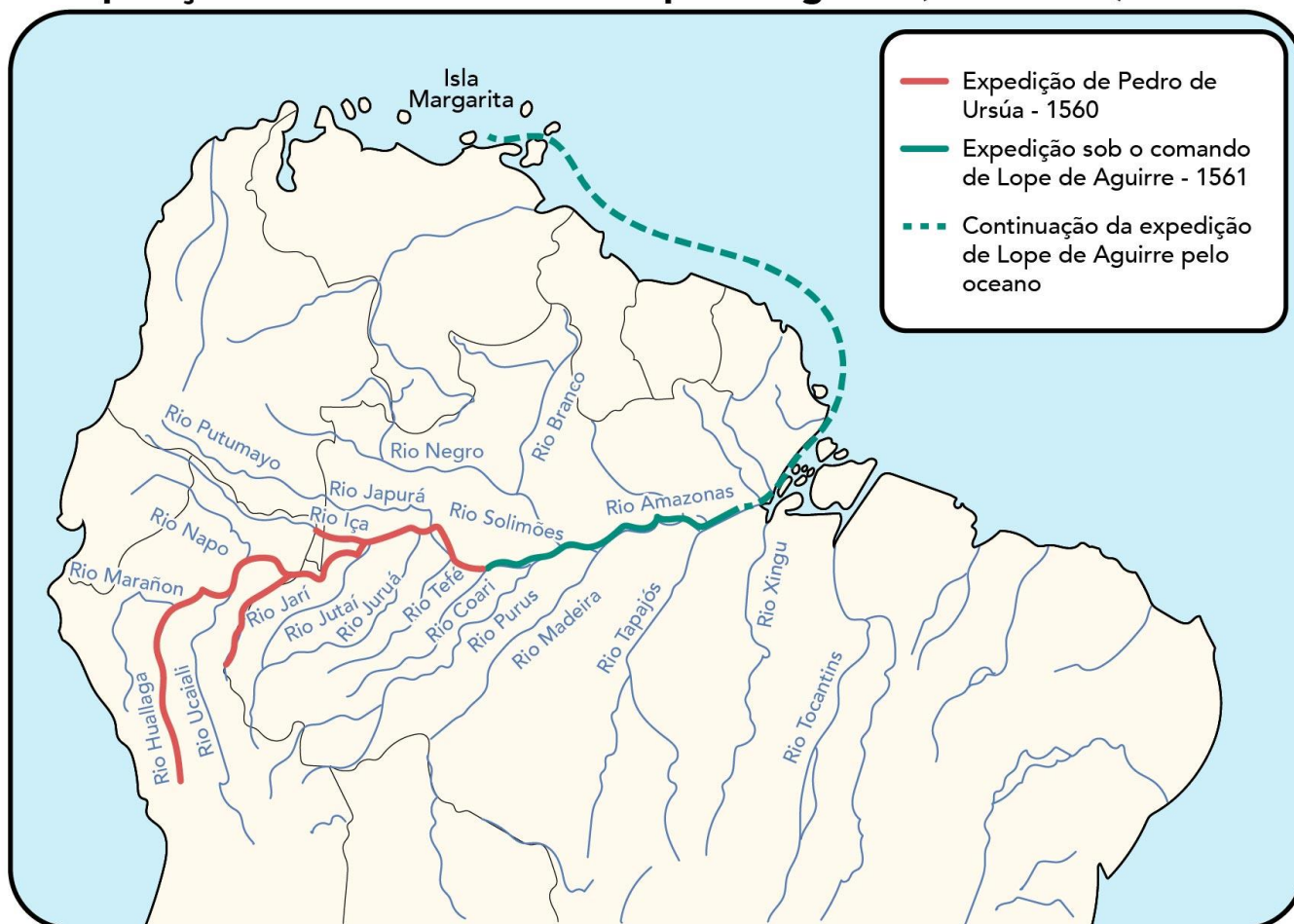
Expedição de Pedro de Ursúa, Guzmán e Lope de Aguirre: Uma Jornada Caótica na Amazônia

A expedição liderada por Pedro de Ursúa, Fernando de Guzmán e Lope de Aguirre em 1560 revela uma narrativa tumultuada e caótica na exploração da região amazônica. A motivação inicial, baseada nos relatos de índios tupinambás fugindo dos horrores causados pelos portugueses no litoral brasileiro, impulsiona os espanhóis a buscar riquezas na terra dos omáguas, associada ao ouro.

² Mulheres guerreiras comandadas por uma matriarca é um mito comum aos povos do rio Negro, médio Amazonas e Orinoco.



Expedição de Pedro de Ursúa e Lope de Aguirre (1560-1561)



Pedro de Ursúa, reconhecendo os desafios anteriores enfrentados por expedições na região, adota medidas cautelosas, estabelecendo um posto no **rio Huallaga** para preparar a jornada. No entanto, a disciplina deteriora-se rapidamente, com tentativas de motim e insubordinação nas primeiras semanas.

O recrutamento de homens descontentes e procurados pela Justiça, juntamente com a escolha questionável de alguns membros, contribui para a revolta aberta. A figura de **Lope de Aguirre**, descrito como um homem selvagem e revoltado, emerge como o principal agente da tragédia que se desenrola.

Os relatos descrevem vários conflitos entre os próprios espanhóis. Aguirre como um indivíduo violento, autoritário, vingativo e profundamente desonesto. Seu descontentamento leva à traição contra Ursúa, culminando em sua morte às margens do rio Putumayo. Aguirre assume o comando da expedição, marcando um ponto de virada para o pior.

A descrição de Aguirre como alguém que desafia o que é bom, virtuoso e sagrado, faz amizade com o mal e comete crimes brutais, oferece uma imagem sombria de sua personalidade. A carta escrita por alguns membros em um ato desesperado de lealdade ao rei é rejeitada por Aguirre, que os rotula como traidores.

A narrativa retrata não apenas os desafios naturais da Amazônia, mas também os conflitos internos e a personalidade explosiva de um dos líderes, Lope de Aguirre, que desencadeia uma série de eventos trágicos durante essa expedição.

OCUPAÇÃO PORTUGUESA NA AMAZÔNIA

No início do século XVII, diante da crescente presença europeia na região amazônica, os portugueses reagiram para proteger seus interesses. Uma expedição liderada por Alexandre Moura, em 1615, expulsou os franceses do Maranhão, marcando o início da intervenção portuguesa na área. Alexandre Moura, após tomar São Luís, recebeu informações estratégicas do comandante francês La Ravardière sobre a navegação na região.

Posteriormente, o capitão-mor Alexandre Moura convocou uma nova expedição ao norte, invocando ordens do governador-geral do Brasil, Gaspar de Sousa. Francisco Caldeira Castelo Branco, ex-capitão-mor do Rio Grande do Norte, foi escolhido para liderar a expedição. Com uma armada de três navios, **Castelo Branco desembarcou em janeiro de 1616 na enseada conhecida como grande baía do Pará.**

A expedição, enfrentando desafios constantes, construiu o **Forte de Presépio e a cidade de Santa Maria de Belém**. Contudo, os portugueses enfrentaram resistência dos tupinambás, instigados por ingleses e holandeses. **Matias de Albuquerque liderou ataques contra os indígenas**, empurrando a revolta tupinambá para o Pará. Apesar dos conflitos, os portugueses conseguiram consolidar sua presença na região.

Em 1623, os portugueses, sob o comando de Pedro Teixeira, derrotaram os últimos postos de ingleses, franceses e holandeses, tornando-se os ocupantes incontestáveis da Amazônia.

Em 1624, foi criado o estado do Maranhão e Grão-Pará. Dom Francisco Coelho de Carvalho foi nomeado o primeiro governador-mor, fortalecendo a posição portuguesa na região.



NOVA DIVISÃO ADMINISTRATIVA (1621)



No início do século XVII, diante da crescente presença europeia na região amazônica, os portugueses reagiram para proteger seus interesses. Uma expedição liderada por Alexandre Moura, em 1615, expulsou os franceses do Maranhão, marcando o início da intervenção portuguesa na área. Alexandre Moura, após tomar São Luís, recebeu informações estratégicas do comandante francês La Ravardière sobre a navegação na região.

Posteriormente, o capitão-mor Alexandre Moura convocou uma nova expedição ao norte, invocando ordens do governador-geral do Brasil, Gaspar de Sousa. Francisco Caldeira Castelo Branco, ex-capitão-mor do Rio Grande do Norte, foi escolhido para liderar a expedição. Com uma armada de três navios, **Castelo Branco desembarcou em janeiro de 1616 na enseada conhecida como grande baía do Pará.**

A expedição, enfrentando desafios constantes, construiu o **Forte de Presépio e a cidade de Santa Maria de Belém.** Contudo, os portugueses enfrentaram resistência dos tupinambás, instigados por ingleses e holandeses. **Matias de Albuquerque liderou ataques contra os indígenas,** empurrando a revolta tupinambá para o Pará. Apesar dos conflitos, os portugueses conseguiram consolidar sua presença na região.

Em 1623, os portugueses, sob o comando de Pedro Teixeira, derrotaram os últimos postos de ingleses, franceses e holandeses, tornando-se os ocupantes incontestáveis da Amazônia.

Em 1624, foi criado o estado do Maranhão e Grão-Pará. Dom Francisco Coelho de Carvalho foi nomeado o primeiro governador-mor, fortalecendo a posição portuguesa na região.



NOVA DIVISÃO ADMINISTRATIVA (1621)



Pedro Teixeira na Amazônia

No século XVII, a região da foz do Amazonas enfrentava desafios com a presença constante de ingleses, franceses e holandeses. Em 1628, os holandeses retornaram, construindo o Forte do Torrego na ilha dos Tucujus, desafiando a presença portuguesa. Pedro Teixeira, como capitão-mor, reuniu forças para enfrentar os holandeses, cercando e destruindo o forte após um mês.

Roger North, representando o duque de Buckingham, tentou vingar a derrota, mas foi derrotado em Gurupá. Os ingleses construíram o forte Camaú em 1632, mas foram expulsos. Em 1639, os holandeses atacaram Santo António do Gurupá, sendo repelidos. Depois de várias derrotas, ingleses e holandeses estabeleceram postos coloniais na boca do rio Essequibo, enquanto os franceses se concentravam na Guiana Francesa.

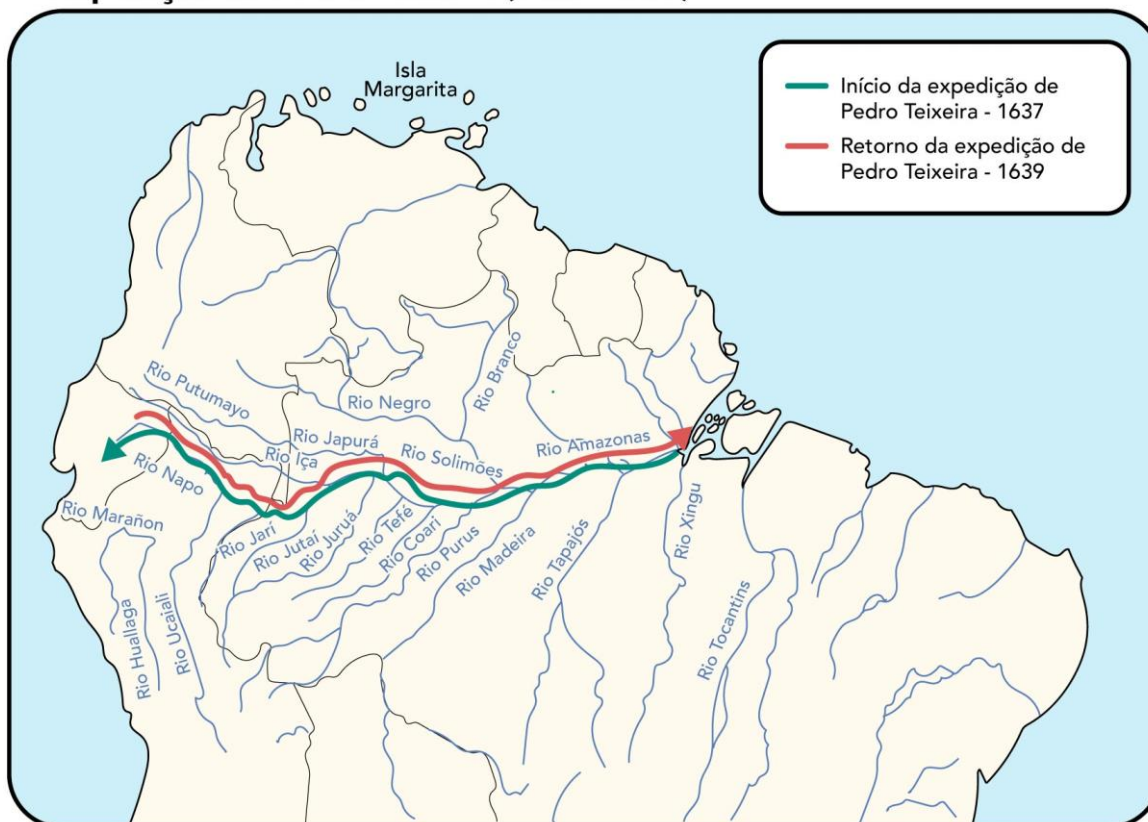
Em 1637, sob o comando de Jácome Raimundo de Noronha, oito aventureiros chegaram a Belém, incluindo dois frades franciscanos e soldados espanhóis. Estes sobreviventes de uma expedição desde os Andes até o Forte do Presépio foram bem recebidos em Gurupá e despachados para Belém.

Ao tomar conhecimento da incrível aventura em São Luís, Jácome Raimundo de Noronha, governador do Maranhão e Grão-Pará, decidiu realizar uma expedição até Quito. **Pedro Teixeira foi escolhido como**



capitão-mor, e a expedição partiu em outubro de 1637. Após enfrentar dificuldades, chegaram a Quito em 1639, sendo recebidos com pompa.

Expedição de Pedro Teixeira (1637-1639)



ESCLARECENDO!



O retorno a Belém em dezembro de 1639 marcou a consolidação do domínio português na Amazônia. Pedro Teixeira, executor do projeto, homem culto e militar talentoso, viu nesse feito a coroação de 25 anos de serviços prestados ao estado do Maranhão e Grão-Pará. Seus restos foram sepultados em Belém em 1641. A viagem de Pedro Teixeira representou o fim da tranquilidade indígena na região.

Economia Colonial no Norte

A economia colonial na Amazônia enfrentou desafios, como a escassez de mão de obra e a resistência das culturas indígenas ao sistema econômico europeu. Enquanto a importação de escravos africanos foi predominante em outras áreas, **na Amazônia, os europeus tentaram forçar os índios a se adaptarem à lógica econômica da colonização, dada a impraticabilidade do trabalho escravo em algumas regiões.**

Em 1616, por iniciativa governamental, iniciou-se a ocupação da região Norte, que começou no Maranhão e foi até o Amazonas.



ESCLARECENDO!



A principal Expedição de Reconhecimento dessa grande região ocorreu em 1637, comandada por Pedro Teixeira, como já falamos. Ele começou na foz do Amazonas, subiu todo o rio e depois foi por terra. Seguiu cruzando o território até chegar nos Andes, em Quito, no Peru. Esse é um caminho de reconhecimento, mas, também de destruição dos povos ribeirinhos (que viviam às margens do rio) e indígenas. Os sobreviventes fugiram mata adentro e, na volta dos colonos, era impossível instalar qualquer sistema de exploração colonial, uma vez que os europeus não sabiam cultivar em zonas de mata tropical fechada como a Amazônia. Da mesma forma, os portugueses não contavam com nenhuma interação com os povos da floresta.

Você observou a data da expedição? 1637! **Então, ela foi possível porque ocorreu durante o período da União Ibérica. Nesse sentido os limites do Tratado de Tordesilhas estavam suspensos devido à união das duas coroas!**

A metrópole, então, secundarizou essa região, apenas criando 2 grandes regiões administrativas chamadas **de Maranhão e Grão Pará.**

Contudo, alguns colonos, nessas andanças, notaram que diversos povos usavam produtos da floresta para fins medicinais e alimentícios. Eram frutas, ervas, folhas, raízes que passaram a ser apelidadas de “**drogas do sertão**”. Então, eles começaram a fazer o extrativismo dessa riqueza natural usando, para isso, mão de obra de indígena escravizada.

MEMORIZE



Desse modo, grande parte do desenvolvimento econômico da região Norte se deu graças à atividade particular dos colonos ligada a economia coletora das chamadas drogas do sertão. Essa foi a base da atividade econômica amazonense por mais de 200 anos.



ESCLARECENDO!



Definição de "drogas do sertão": Nome dado às especiarias como cacau, salsaparrilha, urucu, cravo, canela, anil, sementes oleaginosas, raízes aromáticas, puxiri, baunilha e madeira encontradas na floresta Amazônica.

Além dos colonos, essa região foi ocupada por várias missões religiosas que fundaram aldeamentos indígenas ao longo do Rio Amazonas e seus afluentes. Nessas missões além de realizar a atividade religiosa, os religiosos também exploravam a mão de obra indígena no extrativismo das drogas do sertão.

Observe o mapa que relaciona a localização das missões religiosas e o local de desenvolvimento econômico desses produtos da floresta.



"A ocupação do vale amazônico pelos luso-brasileiros que se apresentava com a finalidade de expulsar os concorrentes (ingleses e holandeses), na realidade, tinha o desejo de explorar o mercado do açúcar e das "drogas do sertão" que só poderia ser realizado com a ocupação dessa área que se deu por meio de guerras aos invasores e de construção de fortes. Além dos ingleses e holandeses, os índios constituíram-se como "empecilhos" dessa ocupação, daí a necessidade das missões religiosas **a fim de fazer descê-los de suas aldeias para as povoações religiosas, servindo de mão de obra.**"³ (grifos meus)

³ Rev. Inst. Estud. Bras., São Paulo, n. 56, p. 229-258, jun. 2013



ESCLARECENDO!



Descimento era a prática de fazer o indígena sair da floresta e se ocupar nos aldeamentos indígenas montados por jesuítas ou outras ordens religiosas. Está relacionado com a organização da força de trabalho indígena livre na Amazônia colônia do século XVII.

Apesar de colonos e missionários religiosos utilizarem a mão de obra indígena para a exploração das drogas do sertão, a forma de tratamento dado ao índio pelos missionários era diferente do que aquela despendida pelos colonos. Estes matavam e escravizavam indígenas, já os missionários utilizavam a catequese, a aproximação pela conversão ao cristianismo. O trabalho parecia quase como uma consequência da mudança cultural que ia sendo promovida nessa relação.

Não se esqueçam de que os missionários religiosos eram contrários à escravização dos indígenas. Eles se apoiavam não apenas no discurso religioso, mas em leis régias que proibiam a escravidão dos índios, com exceção daqueles que resistiam à conversão ao cristianismo e ocupação colonial.

Assim, podemos imaginar que **o cenário dessa região era de conflito entre religiosos e colonos**, uma vez que seus interesses eram diferentes e o produto da exploração o mesmo. Na prática, a situação teve impacto na economia, pois enquanto a produção crescia nos aldeamentos indígenas, nas áreas dos colonos a dificuldade aumentava.

As “drogas do sertão” tornaram-se, com a perda dos mercados produtores de especiarias na Ásia, o principal comércio mantido por Portugal na Amazônia a partir de 1655, devido ao seu alto valor na Europa. Os fortins e aldeias missionárias com a utilização de mão de obra indígena eram a base desse comércio no período que se estende da metade do século XVII ao final da primeira metade do século XVIII.⁴

HORA DE PRATICAR!



(FGV - 2022 - SSP-AM - Técnico de Nível Superior)

⁴ Rev. Inst. Estud. Bras., São Paulo, n. 56, p. 229-258, jun. 2013, p. 238.



No antigo Estado do Maranhão e Grão Pará, a mão de obra indígena representou a principal força de trabalho nos séculos XVII e XVIII. A respeito do recrutamento da força de trabalho indígena na Amazônia colonial, leia o trecho a seguir.

“Constante e incentivada ao longo da colonização (desde o Regimento de Tomé de Sousa de 1547 até o Diretório Pombalino de 1757), essa forma de arremeter mão de obra indígena era concebida como deslocamento de povos inteiros para novas aldeias próximas aos estabelecimentos portugueses. Deviam resultar da persuasão exercida por tropas lideradas ou acompanhadas por um missionário, sem qualquer tipo de violência. Tratava-se de convencer os índios do “sertão” de que era de seu interesse aldear-se junto aos portugueses, para sua própria proteção e bem-estar.”

(Adaptado de CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios. São Paulo: Cia das Letras, 1992, p. 118.)

O trecho descreve uma forma de arremeter mão de obra indígena conhecida como

- (A) Repartição.
- (B) Descimento.
- (C) Resgate.
- (D) Guerra justa.
- (E) Aldeamento.

Comentários:

O trecho apresentado descreve uma forma de arremeter mão de obra indígena que era comum na Amazônia colonial. Essa forma era conhecida como descimento.

A alternativa (A) está errada porque a repartição era uma forma de divisão da mão de obra indígena entre os colonos, não de recrutamento.

A alternativa (B) está correta porque o trecho descreve o descimento, que consistia no deslocamento de povos inteiros para novas aldeias próximas aos estabelecimentos portugueses.

A alternativa (C) está errada porque o resgate era uma forma de aquisição de mão de obra indígena por meio da compra de prisioneiros de guerra.

A alternativa (D) está errada porque a guerra justa era uma justificativa legal para a guerra contra os indígenas, não uma forma de recrutamento de mão de obra.

A alternativa (E) está errada porque o aldeamento era um processo mais amplo de aculturação e integração dos indígenas à sociedade colonial, que não se limitava ao recrutamento de mão de obra.

Gabarito: B.

FGV - 2022 - Assistente Operacional (SSP AM)

As missões desempenharam um papel importante na ocupação territorial do vale amazônico durante o período colonial, mas as disputas entre elas exigiram uma intervenção da Coroa que, mediante cartas régias, fixou as áreas de atuação das principais ordens.



Assinale a afirmativa que relaciona corretamente a ordem religiosa à região em que atuou predominantemente.

A) Os mercedários instalaram aldeias missionárias no Baixo Amazonas, tendo como centro Gurupá.

B) Os capuchinhos ficaram com as missões do Urubu, Anibá, Uatumã e trechos do Baixo Amazonas.

C) Os carmelitas criaram fundaram missões e fazendas ao longo dos territórios dos rios Negro e Solimões.

D) Os jesuítas criaram as missões no "Cabo do Norte" (atual Amapá), instalando aldeamentos em Marajó e Norte do Rio Amazonas.

E) Os franciscanos de Santo Antônio ficaram com o sul do rio Amazonas até a fronteira com as possessões espanholas, abrangendo os rios Tocantins, Xingu e Madeira.

Comentários:

a) Incorreta. Os mercedários, de fato, estabeleceram aldeias missionárias nas regiões do Urubu, Anibá, Uatumã e em alguns trechos do Baixo Amazonas. No entanto, a região de Gurupá foi designada aos franciscanos como centro de suas atividades missionárias.

b) Incorreta. Os capuchinhos não foram incumbidos das missões do Urubu, Anibá, Uatumã e trechos do Baixo Amazonas. Essas responsabilidades foram atribuídas aos mercedários, não aos capuchinhos.

c) Correta. Os carmelitas desempenharam um papel significativo ao fundarem missões e fazendas ao longo dos territórios dos rios Negro e Solimões, conforme determinado pelas Cartas Régias. A intervenção da Coroa Portuguesa foi essencial para resolver disputas territoriais entre as ordens religiosas.

d) Incorreta. A afirmação de que os jesuítas criaram missões no "Cabo do Norte" (atual Amapá) e instalaram aldeamentos em Marajó e Norte do Rio Amazonas está equivocada. Essa região foi atribuída aos franciscanos, não aos jesuítas.

e) Incorreta. Os franciscanos de Santo Antônio não foram designados para as missões do sul do rio Amazonas até a fronteira com as possessões espanholas, incluindo os rios Tocantins, Xingu e Madeira. Essa área foi atribuída aos jesuítas. Os franciscanos de Santo Antônio, na verdade, ficaram responsáveis pelas missões do Cabo do Norte, Marajó e Norte do Rio Amazonas.

Gabarito: C

A importância de Belém.

É importante entender que, como marco fundamental na penetração e conquista do vasto território, a **cidade de Belém emerge como resultado da iniciativa portuguesa**. Sua ascensão inicia-se com a criação do Forte do Presépio em 1616, que desempenhou um papel central no desenvolvimento da região. **A cidade se tornou "portal da Amazônia" e toda rede de desenvolvimento amazônico dependeu de Belém. Durante muito tempo toda a região norte estava submetida ao controle administrativo e político dessa cidade.**

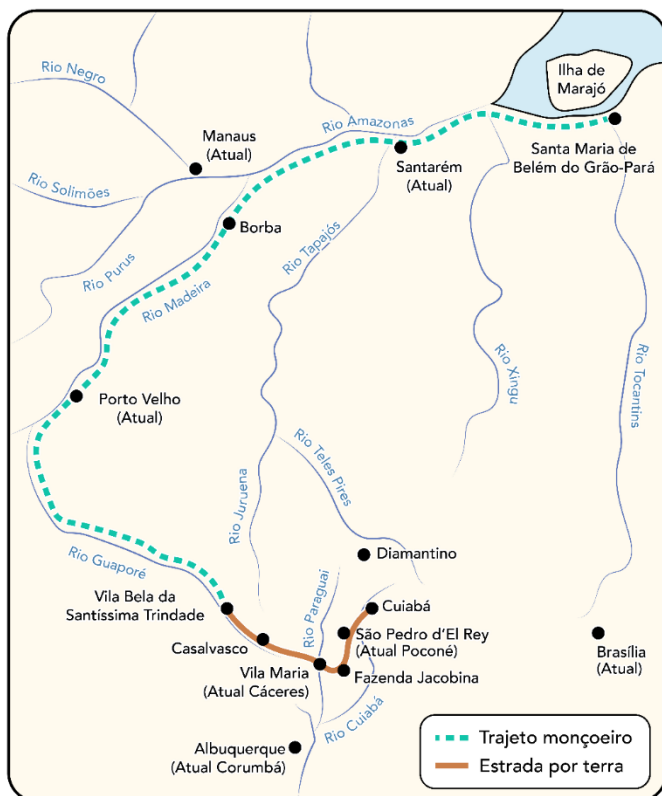
O Forte do Presépio não apenas consolidou a presença portuguesa, mas também se tornou a principal base para expedições militares. Estas missões tinham como objetivo expulsar os ingleses, franceses e holandeses que já mantinham atividades comerciais na área. A cidade de Belém, assim, desempenhou um papel estratégico na defesa dos interesses portugueses na Amazônia.



A posição geográfica estratégica de Belém conferiu-lhe uma importância singular. Além de servir como base militar, a cidade tornou-se a porta de entrada e saída da Amazônia. Essa função crucial estabeleceu Belém como um ponto vital para o controle e a gestão das atividades comerciais, consolidando sua relevância na região.

Ao longo do tempo, Belém não apenas desempenhou um papel fundamental na defesa territorial contra invasões estrangeiras, mas também se transformou em um centro vital para o comércio amazônico. Sua história revela a interseção entre a estratégia militar e a importância econômica, destacando Belém como um ponto-chave na colonização e exploração da Amazônia pelos portugueses.

Monções do Norte e Tratados Territoriais



A expedição de Pedro Teixeira destacou as dificuldades na ocupação da vasta região amazônica. **A fundação da missão jesuíta no rio Negro a partir de 1657 marcou o início efetivo da ocupação portuguesa**, impulsionada pelo trabalho das ordens religiosas.

Até 1750, com o Tratado de Madri e a ascensão do marquês de Pombal, a catequese foi a principal estratégia dos colonizadores, **sustentada pela coleta das "drogas do sertão"**.

Os espanhóis perceberam as intenções expansionistas dos portugueses, resultando em instruções para combater essas ambições. No século XVII, os portugueses alcançaram o rio Guaporé, e em 1752, a administração colonial suspendeu a proibição de navegação no rio Madeira, oficializando as "monções do norte". **Essas viagens estabeleceram a posse em extensos caminhos fluviais, com métodos de transporte adaptados à volumosa natureza dos rios.**

- **O Tratado de Madri, assinado em 1750, foi crucial na definição das fronteiras do Brasil contemporâneo**, elogiado por seu equilíbrio e moderação, embora tenha sido posteriormente anulado em 1761 pelo Tratado de El Pardo. **O Tratado de Santo Ildefonso, de 1777, restabeleceu as fronteiras amazônicas.** A colonização da Amazônia deixou marcas profundas, consolidando os domínios dos reinos ibéricos, apesar das revogações temporárias de tratados.





O ACRE, ANTES DE SER ACRE – OCUPAÇÃO INDÍGENA

Antes do século XIX, o atual Acre pertencia ao Peru e à Bolívia. Contudo, a área não foi ocupada por colonos não indígenas uma vez que a floresta era densa e de difícil acesso. Assim, a área era habitada pelos diversos povos indígenas da região. É sobre eles que vamos falar um pouco agora

A história do povoamento humano no Acre remonta a um período entre 20.000 e 12.000 anos atrás, quando grupos migratórios da Ásia chegaram à América do Sul, perseguindo animais gregários nas vastas savanas amazônicas. Durante a Idade do Gelo, a região era habitada por megafauna, incluindo mastodontes e preguiças gigantes.

Com o fim da era glacial, por volta de 12.000 anos atrás, o clima esquentou, promovendo a expansão das florestas tropicais. Isso levou ao surgimento da Cultura de Floresta Tropical na região, marcada pela diversificação dos recursos alimentares e as primeiras experiências de domesticação de plantas e animais.

No Acre, pesquisas identificaram duas tradições ceramistas: a "Tradição Quinari" nos vales dos rios Purus e Acre, e a "Tradição Acuriá" nos vales dos rios Juruá, Tarauacá e Muru. Essas tradições indicam uma diferenciação histórica e cultural antiga entre os vales.

Além disso, foram descobertos geoglifos em duas áreas do Acre, estruturas geométricas que variam de 350 a 150 metros de diâmetro. Embora a razão para a construção desses geoglifos não seja clara, eles apresentam relação com a presença de cerâmica arqueológica, indicando construção e possível habitação por grupos indígenas pré-históricos.

A Cultura de Floresta Tropical, caracterizada por uma agricultura incipiente, caça, pesca e coleta, marcou uma fase crucial na história dos povos amazônicos, proporcionando uma transição significativa em seu modo de vida. O estudo dessas tradições e geoglifos oferece insights importantes sobre o passado distante da região, incluindo possíveis contatos entre civilizações andinas e povos da Amazônia ocidental.

A ocupação indígena no contexto da colonização da Amazônia

A ocupação indígena nos altos rios Purus e Juruá, na região amazônica, apresentava uma divisão territorial entre dois grandes grupos linguísticos:

Aruan e Aruak
no Purus

Pano no Juruá

Essa divisão, semelhante às tradições Quinari e Acuriá, escondia a complexa rede de alianças e rivalidades tribais ao longo dos milênios.

ESTA CAI NA PROVA!



Os povos indígenas estavam distribuídos em cinco grupos principais:

Aruan no médio Purus,

Aruak no alto Purus e baixo Acre,

Takana e Pano no alto Acre,

Katukina ao norte do Acre,

Pano no médio e alto Juruá.

As línguas Katukina e Takana apresentavam origens mais recentes, enquanto os Pano, com cerca de 5.000 anos, conquistaram seu território de forma guerreira.

Apesar da divisão linguística, as culturas eram diversas, com aldeias compostas por grandes malocas coletivas. O comércio e comunicação entre grupos eram frequentes, evidenciando uma rica interação cultural.

O **"Tempo das Correrias"** iniciou por volta de **1860, com a corrida da borracha**. A pressão da exploração desencadeou expedições armadas para subjugar os povos nativos. As correrias resultaram em terror, com queimadas de malocas, mortes e escravização. A chegada dos não-índios também trouxe doenças, dizimando populações inteiras.

A reação indígena foi variada.

Alguns grupos Aruan e Aruak colaboraram, tornando-se remadores, guias ou negociando com seringalistas. Em contraste, os grupos Pano resistiram, evitando contatos e enfrentando perseguições, levando ao extermínio de muitos. A resistência persistiu nas primeiras décadas do século XX, marcando um período de confrontos e transformações na complexa realidade indígena da região.

O SÉCULO XIX E A IMPORTÂNCIA DA BORRACHA

O processo do desenvolvimento do capitalismo e a demanda por borracha, a partir das últimas décadas do século XIX, é o cenário da ocupação efetiva das terras do atual Acre por migrantes nordestinos, especialmente cearenses. Iam atrás de melhores condições de vida uma vez que viviam a "Grande Seca", de 1870.

Era o início da exploração do látex. Assim, veremos um pouco da história da borracha para localizá-la na história da ocupação amazônica e do estado do Acre.



A Borracha

A exploração da borracha na Amazônia teve sua gênese no estado do Pará, abrangendo não apenas o território paraense, mas também as ilhas de Marajó e diversos municípios situados às margens do imponente Rio Amazonas. Contudo, o método arcaico utilizado na extração do látex acarretou um esgotamento acelerado das árvores, precipitando a necessidade de avançar mais profundamente na floresta, notadamente ao longo dos rios da vasta Bacia Amazônica.

Na primeira metade do século XIX, a incessante busca por novas fontes de látex levou à exploração dos primeiros trechos do Rio Amazonas. Nesse período, a cotação internacional da borracha alcançou patamares elevados, impulsionada não apenas pela invenção da borracha vulcanizada em 1839, mas também pelo desenvolvimento acelerado da indústria automotiva e fabricação de pneus. Esses fatores não apenas estimularam uma produção em ascensão, mas também demandaram vultosos recursos financeiros e uma mão-de-obra crescente.

Capital

O capital necessário para a compra de mercadorias e equipamentos provinha das economias dos empresários residentes em Belém, de outras regiões do Brasil e de uma parcela de estrangeiros.

O método de extração do látex, caracterizado por sua técnica arcaica, gerava o esgotamento das fontes produtoras, levando ao abandono dessas áreas e à necessidade constante de buscar novos locais. Esse fenômeno impulsionou uma penetração cada vez mais profunda no Rio Amazonas acima, especialmente na Bacia Amazônica.

Cerca de 1850, visando estabelecer novas rotas de comunicação e comércio com a Bolívia, o governador do Amazonas incentivou a organização da expedição liderada pelo pernambucano Serafim Salgado, que explorou **os rios Aquiri (Acre) e Iaco**. Subsequentemente, em 1858, o explorador João da Cunha Correia avançou pelo rio Juruá, atingindo a foz do Juruá-Mirim em terras do Acre.

Em 1861, Manuel Urbano da Encarnação, por meio de outra expedição, ultrapassou as fronteiras do Brasil, **adentrando os territórios bolivianos pelos rios Aquiri, Iaco e Chandless, marcando o início efetivo da ocupação das terras do Acre.**

Mão de obra

A mão-de-obra, em sua maioria, originava-se da zona rural do Pará, tradicionalmente dedicada à agricultura, mas que, em virtude da prosperidade do mercado da borracha, redirecionou suas atividades para o extrativismo.

Mas, foi a partir de 1877, com a "grande seca" do Ceará, que se desencadeou de forma efetiva a corrida migratória dos nordestinos, notadamente cearenses, para a Amazônia.



O cearense aventureiro ali chega numa desapoderada ansiedade de fortuna; e depois de uma breve aprendizagem em que passa de brabo a manso, consoante a gíria dos seringais [...] ergue a cabana de paxiúba [grifo do autor] à ourela mal destocada de um igarapé pinturesco, ou mais para o centro numa clareira que a mata ameaçadora constringe, e longe do barracão senhorial, onde o seringueiro opulento estadeia o parasitismo farto, pressente que nunca mais se livrará da estrada que o enlaça, e que vai pisar durante a vida inteira, indo e vindo, a girar estonteadamente no monstruoso círculo vicioso de sua faina fatigante e estéril (Cunha, Euclides da 2011, pp. 220-221).

Atraídos pela promessa de adquirir capital suficiente para retornar ao Nordeste e comprar um pedaço de terra, os nordestinos lançaram-se ao sonho de um futuro promissor na Amazônia. **Esse imaginário da região como um paraíso, terra de abundância, onde as seringueiras proporcionavam "leite" que se transformava em "ouro", motivou milhares de nordestinos a deixarem para trás as agruras da seca.**

A emigração nordestina entre 1869 e o fim do século XIX totalizou 255.526 pessoas, com o porto de Fortaleza, capital do Ceará, destacando-se como a principal via de partida para a Amazônia.

A historiografia destaca um significativo fluxo migratório do Nordeste para a Amazônia de 1877 a 1900, com um aumento triplicado entre 1877 e 1879, uma certa continuidade até 1892 e, posteriormente, um equilíbrio seguido por uma nova onda crescente migratória de 1898 até 1900, impulsionada pela crescente demanda por borracha.

Mão de obra indígena

Não podemos esquecer da mão de obra indígena. Com a invasão das terras indígenas pelos seringalistas e pelos seringueiros, muitos povos foram abservidos nessas novas relações de produção e de trabalho - o que vai influenciar substancialmente na mudança de suas formas tradicionais de vida. Leia abaixo o que Fátima Ferreira fala sobre o povo Jaminawá e o impacto da economia da borracha:

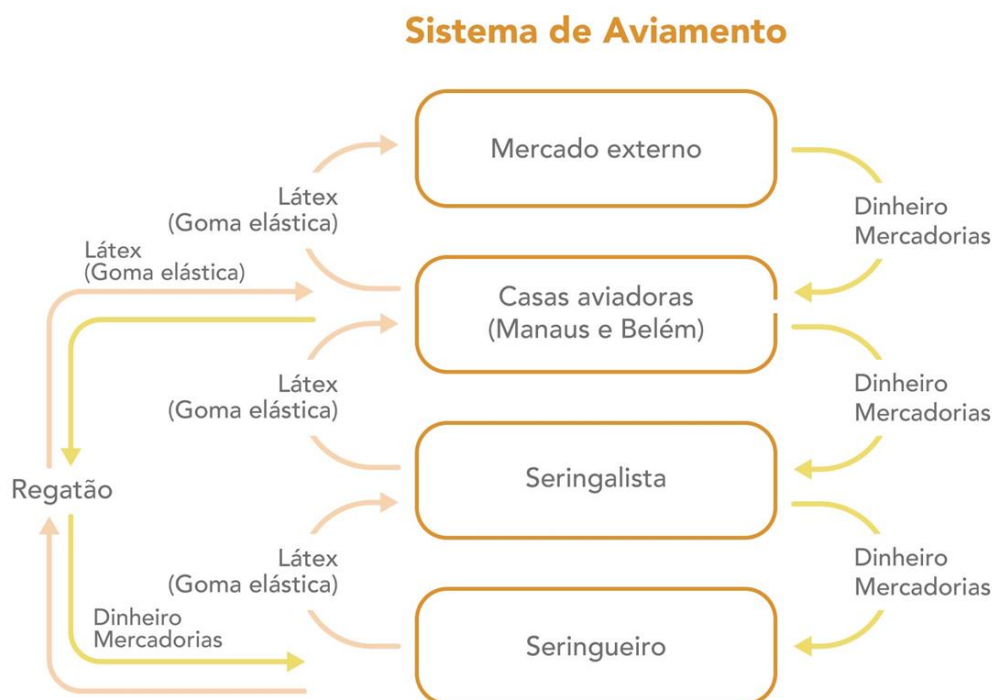
Primeiramente recrutados para trabalhar em seringais sob domínio do patrão Estevão Meirelles, e mais tarde tornando-se caçadores para o comércio de pele de animais silvestres, já com o patrão Cariolano. Trabalharam ainda de mateiros florestais, servindo aos patrões nas aberturas de estradas de seringa e varadouros de escoamento de produtos e também como extratores de seringa e cacho. Sempre mantiveram a agricultura de subsistência, servindo até de mão-de-obra nos grandes roçados dos patrões. Exerciam também a função de remadores e varejadores nos barcos dos senhores dos barracões.⁵

⁵ <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/0MD00160.pdf>



Sistema de Aviamento

Paralelamente ao crescimento da indústria da borracha, observou-se um aumento na produção, até então exclusivamente concentrada na Amazônia. **Isso resultou no desenvolvimento do comércio e na importação de produtos estrangeiros para abastecer a região**, criando uma intrincada cadeia de dependência entre casas exportadoras, aviadoras, seringalistas e seringueiros.



As atividades de importação e exportação eram conduzidas principalmente por meio do transporte a vapor, com melhorias significativas nas embarcações.

MEMORIZE



Nesse contexto, os rios desempenharam um papel preponderante no comércio da borracha, destacando-se o **Purus, Acre, Iaco, Chandless**, na bacia do Juruá (Tarauacá e Envira), além do **rio Madeira**.

No entanto, a região também experimentou um intenso contrabando, impulsionado pelo tratado de 1867, que permitia à Bolívia livre trânsito nos rios amazônicos. Essa situação favoreceu o enriquecimento dos comerciantes do Amazonas, pois as mercadorias destinadas à Bolívia eram desviadas para consumo local, burlando as alfândegas brasileiras.

Dessa forma, a exploração da borracha na Amazônia não apenas transformou a geografia econômica da região, mas também teve um impacto significativo nas dinâmicas sociais e migratórias durante o período em questão.



Borracha Exportada de 1822 a 1910

ANOS	TONELADAS
1822	31
1830	156
1840	388
1850	1.467 (com a expansão da navegação)
1860	2.675
1870	2.591
1880	8.679 (com a seca e a grande imigração)
1890	16.394
1900 (época litigiosa)	27.650
1910	38.177

Fonte: Serzedelle Corrêa. O Rio Acre. Rio de Janeiro: Casa Monty Alverne, 1899, p. 57 In: LIMA, Manoel Ferreira. A Bolívia de 1890 a 1905: suas relações exteriores e a questão do Acre, p. 86.

Valores das Exportações (impostos alfandegários)

ANO	ALFÂNDEGA DE BELÉM	ALFÂNDEGA DE MANAUS
1893	11.487:840\$082	3.929:975\$813
1894	13.281:850\$282	3.809:332\$458
1895	13.447:669\$751	5.476:596\$197
1896	18.507:065\$132	5.831:645\$275
TOTAIS	56.724:425\$247	19.047:549\$743

Fonte: Serzedello Corrêa. O Rio Acre. p. 161. In: LIMA, Manoel Ferreira. A Bolívia de 1890 a 1905: suas relações exteriores e a questão do Acre, p. 89.

Corrente migratória para o Acre

É importante mencionar outros estudiosos que abordam a temática sobre as raízes do Acre, os quais demonstram **a intenção de promover a ocupação da região dos cursos dos rios, área de grande concentração de árvores seringueiras, castanheiras, além de outras produtoras de resinas, bem como cacau, canela e salsaparrilha**. Assim, desde os anos 70 do século XIX o território acreano encontrava-se cheio de brasileiros, especialmente cearenses que se opuseram às intenções do projeto boliviano, dispostos ao enfrentamento, cujo objetivo era ocupar



| e tomar posse do território potencialmente rico em recursos naturais, com vistas à exploração econômica.⁶

O Tratado de Ayacucho, assinado em 27 de maio de 1867 entre Brasil e Bolívia, delimitou as fronteiras na região amazônica, cedendo ao Brasil os territórios do Juruá, Purus, Acre e Iaco ao sul da linha Javari-Beni, como falaremos adiante. Contudo, a ocupação efetiva dessas terras pelos brasileiros gerou controvérsias devido à incerteza sobre a nascente do rio Javari, suspendendo a demarcação até a resolução desse impasse.

Com o controle estratégico da entrada do Amazonas, a corrente migratória brasileira ganhava força anualmente. Inicialmente, avançaram sobre o Purus e seus afluentes, como o rio Aquiry ou Acre. Posteriormente, exploraram o Juruá, estabelecendo seringais e colocações de seringas em suas margens e afluentes.

Existia uma dificuldade de deslocamento na região, especialmente durante a estação seca, mas a riqueza em seringueiras tornava a localização geográfica altamente favorável ao Brasil. A Bolívia, interessada nessas árvores lactíferas, buscava incorporá-las ao seu território, porém, **os brasileiros ocuparam a região primeiro, dadas as condições de ação e controle.**

O processo migratório para a região amazônica no final do século XIX é explicado por três principais fatores⁷.

- 1- Demanda internacional por látex. A demanda, liderada por ingleses e norte-americanos, impulsionou a ida de milhares de pessoas para a Amazônia, devido à crescente procura por borracha.
- 2- A seca no Ceará. A seca entre 1877 e 1879 foi crucial para as migrações, levando cearenses a buscar novas oportunidades na região amazônica.
- 3- As ações do Estado e grandes proprietários, que, diante da população desvalida em momentos de estiagem, elaboravam políticas públicas, incluindo o subsídio de passagens para a Amazônia, como uma maneira de lidar com os efeitos da seca e direcionar os indesejados para regiões que necessitavam de mão de obra, como as matas do Norte.

ESQUEMATIZANDO



⁶ BEZERRA, Maria José. Invenções do Acre: de território a Estado – um olhar social. Tese de doutorado. FFLCH-USP, 2006.

⁷ CARDOSO, Antônio Alexandre Isídio. Os migrantes cearenses e o horizonte amazônico no século XIX.



Essas perspectivas destacam a interconexão entre interesses internacionais, eventos climáticos e ações estatais na compreensão do fenômeno migratório.

O desenvolvimento da corrente migratória para o Acre resultou, no final do século XIX e início do XX, em aproximadamente 300 a 400 seringais, predominantemente de propriedade brasileira.

Esse movimento ganhou força e enfrentou as pretensões bolivianas, liderado por José Plácido de Castro, apoiado diretamente pelo governador do Amazonas Silvério Néri, opositor do domínio boliviano sobre o Acre, como veremos a seguir.

AS DISPUTAS PELA REGIÃO: BRASIL X BOLÍVIA

Ao longo do século XIX e início do século XX, a região que hoje compreende o Estado do Acre foi palco de intensos conflitos territoriais entre Brasil e Bolívia, marcando uma complexa saga histórica.



A busca por recursos naturais valiosos, especialmente a borracha, e a estratégica saída para o Atlântico pelo rio Amazonas foram os catalisadores dessas disputas.

A década de 1840 testemunhou as primeiras tentativas bolivianas de negociar com o Brasil a livre navegação no rio Amazonas, visando estabelecer uma rota para o Atlântico. Contudo, tais esforços foram infrutíferos, e as divergências se intensificaram ao longo das décadas seguintes.

Em 1853, a Bolívia decretou a livre navegação nos rios que atravessavam seu território, recebendo o respaldo dos Estados Unidos. Esse movimento gerou protestos do Brasil, que proibia a navegação estrangeira no Amazonas, aprofundando as tensões diplomáticas.

O ponto crucial ocorreu em 1867, quando Brasil e Bolívia assinaram o Tratado de Ayacucho, estabelecendo limites territoriais na região. No entanto, a localização da nascente do rio Javari tornou-se fonte de controvérsias, resultando na suspensão dos trabalhos de demarcação e deixando indeterminada a fronteira exata entre os dois países.

A Bolívia persistiu em suas reivindicações, obtendo, em 1898, autorização para instalar uma **alfândega em Puerto Alonso (Porto Acre)**, ao norte do paralelo 10°20'. A concessão brasileira reconhecia a posse boliviana dessa área, denominada "Território de Colônia" (parte do atual Acre).



A situação se agravou em 1901, quando as Terras de Colônia foram arrendadas ao Bolivian Syndicate, empresa americana, provocando denúncias e descontentamento. As tensões atingiram seu ápice em 1903, com a suspensão, pelo Brasil, do acordo comercial com a Bolívia.

Nesse cenário, a **Revolução Acreana**, liderada por Plácido de Castro entre 1903 e 1904, marcou um ponto de virada.

A **proclamação da República Independente do Acre** desencadeou mediações internacionais, resultando no **Tratado de Petrópolis**, assinado em 1903, que formalizou a compra do Acre pelo Brasil.

Em 17 de novembro de 1904, o Acre foi oficialmente anexado ao território brasileiro.

Tratado de Ayacucho (1867)



O Tratado de Ayacucho, assinado em **27 de março de 1867**, representa um marco significativo na definição das fronteiras entre o Brasil e a Bolívia, estabelecendo uma aliança territorial entre ambos os países. Selado pelo Imperador brasileiro Dom Pedro II e o presidente boliviano General Mariano Melgarejo, o tratado foi ratificado em 23 de novembro de 1867, sendo também conhecido como **Tratado de Cunha Gomes**.

O que foi o Tratado de Ayacucho?

O Tratado de Ayacucho foi responsável por determinar a Linha Cunha Gomes, estabelecendo a fronteira entre Brasil e Bolívia. Anteriormente, acordos como o Tratado de Madri e o Tratado de Santo Ildefonso, em 1750 e 1777, respectivamente, já buscavam demarcar as regiões entre Acre e Amazonas. O Tratado de Ayacucho revisou os limites geopolíticos entre os dois países.

Mudanças estabelecidas pelo Tratado de Ayacucho

Composto por trinta artigos, o tratado ocorreu durante a Guerra do Paraguai (1864-1870) e focava na fixação da fronteira. Após sua assinatura, embarcações bolivianas passaram a trafegar pelos rios fronteiriços, permitindo a troca comercial. A Bolívia, no entanto, reconheceu o Império brasileiro, resultando no recuo de suas fronteiras em favor do Brasil.

O Tratado de Ayacucho resultou na cessão, por parte do Brasil à Bolívia, dos territórios do Juruá, Purus, Acre e Iaco, ao sul da linha Javari-Beni, que constitui o atual território do Acre. Contudo, a questão da localização da nascente do rio Javari gerou controvérsias, suspendendo os trabalhos de demarcação até que a verdadeira nascente fosse identificada, impossibilitando a determinação exata dos limites de ambas as soberanias. **O artigo 2º do Tratado assegurava aos brasileiros o "uti possidetis".**

Esse critério foi fundamental nas disputas geopolíticas posteriores, uma vez que, como vimos, a partir de 1877, a região foi intensamente ocupada por brasileiros vindos da região Nordeste

As fronteiras foram estabelecidas pelos rios Guaporé e Mamoré, passando pelo rio boliviano Beni, seguindo pela Linha de Cunha Gomes. **Essa linha define atualmente os limites entre os estados do Acre e Amazonas.**

O contexto do Tratado de Ayacucho

O tratado refletiu os interesses de ambos os países em um momento crucial. A Bolívia enfrentava dificuldades após uma incursão malsucedida a oeste, enquanto o Brasil, envolvido na Guerra do Paraguai, buscava alianças para conter avanços geopolíticos e econômicos adversários. O Tratado de Ayacucho é lembrado por suas vantagens ao Brasil, estabelecendo fronteiras e fortalecendo alianças. Além disso, contribuiu para a neutralidade boliviana na Guerra do Paraguai.

Consequências do Tratado de Ayacucho

Apesar de ameaças da Bolívia ao Brasil, o tratado proporcionou vantagens estratégicas ao país, cercando territórios paraguaios, ampliando fronteiras e fortalecendo alianças. **Posteriormente, o acordo justificou a dominação boliviana na região do Acre, culminando na Revolução Acreana (1899).** Assim, seu impacto transcendeu a assinatura, moldando o panorama geopolítico da região por décadas.

A Navegação no Rio Amazonas:

A mudança significativa ocorreu durante a Guerra do Paraguai em 1867. A pressão política, somada à campanha liderada por Tavares Bastos, levou à abertura do Rio Amazonas às nações amigas em 7 de setembro de 1867. Nesse mesmo ano, duas companhias de navegação foram fundadas: a Fluvial Paraense, em Belém, e a **Fluvial do Alto Amazonas, em Manaus**. Essas iniciativas marcaram uma virada crucial, representando não apenas a abertura da Amazônia ao comércio internacional, mas também o início de uma era de modernização na navegação regional. O esforço conjunto de senadores nortistas e as companhias de navegação locais foram fundamentais para superar a resistência anterior, permitindo que a região amazônica desempenhasse um papel mais ativo no cenário econômico e comercial.



ANEXAÇÃO DO ACRE



A Revolução Acriana, também conhecida como Guerra del Acre - ou ainda, a Questão do Acre, marcou uma série de conflitos fronteiriços entre a Bolívia e a recém-formada Primeira República Brasileira.

Durante esse período turbulento, a região proclamou sua autonomia por três vezes, declarando-se Estado Independente, embora tal status tenha sido reconhecido apenas pelo governo brasileiro. O embate territorial entre as partes envolvidas foi um reflexo das tensões e das ambições naquele momento histórico.

O processo teve início em julho de 1899 com a proclamação da República do Acre por Luis Gálvez Rodríguez de Arias, culminou em 1903 com a assinatura do Tratado de Petrópolis e a subsequente anexação da região ao Brasil.

A saga começou em 14 de junho de 1899, quando o espanhol Luis Gálvez Rodríguez de Arias proclamou a primeira República do Acre. Contando com o apoio dos seringueiros locais, Gálvez buscava o fim do jugo boliviano e a anexação ao Brasil. No entanto, oito meses depois, o governo brasileiro o destituiu, devolvendo o território à Bolívia.

A segunda república emergiu em novembro de 1900, liderada por Rodrigo de Carvalho. Contudo, a resistência encontrou sua própria derrota, pois um mês após a proclamação, forças bolivianas retomaram o controle.

O ápice dessa busca por independência culminou na terceira república, estabelecida em janeiro de 1903, sob a liderança de Plácido de Castro, um brasileiro determinado. Esta república, contudo, teve vida curta, sendo dissolvida em novembro do mesmo ano, marcando a oficial anexação do Acre ao Brasil.

Após conflitos travados em meio a selva amazônica, o **Barão do Rio Branco** mediu uma solução diplomática com o país vizinho, formalizada por meio do **Tratado de Petrópolis (1903)**. No acordo, o Brasil comprava o Acre por 2 milhões de libras, além de se responsabilizar pela construção de uma ferrovia para o escoamento das mercadorias bolivianas até o porto de Belém do Pará.

Assim, a **Revolução Acriana alcançou seu desfecho em 1903, quando o Tratado de Petrópolis** foi assinado, delineando os termos da anexação do Acre ao território brasileiro.

Este momento significativo não apenas encerrou os conflitos de fronteira, mas também inaugurou um novo capítulo na história do Acre, agora como parte integrante do Brasil.



Tratado de Petrópolis (1903)

Tratado de permuta de territórios e outras compensações entre o Brasil e a Bolívia assinado na cidade de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, aprovado pelo Congresso Nacional em 12 de fevereiro de 1904, sancionado pelo presidente Rodrigues Alves em decreto de 18 de fevereiro, com troca mútua de ratificações em 10 de março, pelo qual se estabeleceram os limites entre Brasil e Bolívia e a incorporação definitiva do Acre ao território nacional.⁸

O processo de incorporação do Acre ao território brasileiro, consolidado pelo Tratado de Petrópolis em 1903, revela uma intrincada trama de negociações conduzidas por figuras notáveis como o Barão do Rio Branco e Joaquim Francisco de Assis Brasil. Esse episódio, marcado por um intrincado jogo diplomático, resultou na anexação do Acre ao Brasil, reconfigurando a geografia política da região. Foi um importante processo impulsionado pela diplomacia da recém proclamada república Brasileira.

Importante lembrar que, em 15 de novembro de 1889, o Rio de Janeiro testemunhou a Proclamação da República Federativa do Brasil, marcando o fim do Império. A transição alcançou a Província do Amazonas, que se tornou o Estado do Amazonas. Nesse cenário, a borracha, vital para as indústrias globais, tornou-se o foco da economia amazonense, impulsionando um influxo de migrantes nordestinos, brasileiros de outras regiões e imigrantes estrangeiros.

O acordo estabelecido no Tratado de Petrópolis envolveu uma complexa troca territorial entre Brasil e Bolívia. A Bolívia cedia toda a extensão do Acre em favor de territórios brasileiros em Mato Grosso. Além disso, o Brasil comprometeu-se a pagar à Bolívia a quantia de 2 milhões de Libras esterlinas, equivalente a cerca de 640 milhões de reais nos valores atuais. Essa transação também incluiu o compromisso brasileiro de construir a ferrovia Madeira-Mamoré, uma via vital que ligaria os rios Mamoré e Madeira, facilitando o escoamento da produção regional, especialmente da borracha.

Joaquim Francisco de Assis Brasil desempenhou um papel crucial nas negociações, representando o governo brasileiro durante a assinatura do tratado. O Bolivian Syndicate, empresa que atuava na região, foi indenizado em 110 mil libras, aproximadamente 35 milhões de reais nos valores atuais. Ao longo de trinta anos, os tributos arrecadados pelo Brasil no Acre compensaram não apenas as indenizações, mas também o empréstimo destinado à construção da ferrovia.

Plácido de Castro, uma figura proeminente durante a Revolução Acriana, tornou-se o primeiro presidente do Território do Acre.

A administração do Acre foi realizada por um governador nomeado pelo Presidente da República até 1962, quando o então presidente João Goulart elevou o território a categoria de Estado pela Lei 4.070.

⁸ MOURA, Cristina Patriota. Verbetes FGV. <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/TRATADO%20DE%20PETR%C3%93POLIS.pdf>



O Acre faz fronteira com Peru, Bolívia, Amazonas e Rondônia.

Em 2022, o Estado Acre celebrou 60 anos de sua elevação à Estado autônomo da Federação

Em 2023, O Estado do Acre celebrou 120 anos do Tratado de Petrópolis.



RESUMO ESQUEMATIZADO

Ocupação Indígena e antecedentes

- **Pertencia ao Peru e Bolívia** antes do século XIX.
- **Habitado por diversos povos indígenas** devido à floresta densa e de difícil acesso.
- Povoamento humano no Acre remonta a **20.000 a 12.000 anos atrás** com migrantes da Ásia.



1. Evolução Climática e Cultural

- Após o fim da Era Glacial (12.000 anos atrás), surgiram as **florestas tropicais**.
- Cultura de **Floresta Tropical**: domesticação de plantas e animais, caça, pesca e coleta.
- Tradições ceramistas: **Quinari** (vales dos rios Purus e Acre) e **Acuriá** (vales dos rios Juruá, Tarauacá e Muru).

2. Geoglifos e Vestígios Arqueológicos

- Descoberta de **geoglifos** no Acre, estruturas geométricas grandes.
- Ligação com cerâmica arqueológica e possível habitação por povos indígenas pré-históricos.

3. Divisão Linguística e Territorial Indígena

- **Divisão linguística**: grupos distribuídos nos altos rios Purus e Juruá.
- Grupos principais: **Aruan, Aruak, Takana, Pano e Katukina**.
- **Takana e Katukina**: origens mais recentes, **Pano**: conquistaram territórios há 5.000 anos.

4. Interações e Conflitos

- Aldeias compostas por **malocas coletivas**.
- Comércio e comunicação entre grupos indígenas.
- **"Tempo das Correrias"** (1860): Corrida da borracha e expedições armadas para subjugação dos povos nativos.

5. Impacto da Colonização

- **Violência e doenças** trazidas pelos não-índios dizimaram populações indígenas.
- Grupos **Aruan e Aruak** colaboraram com seringalistas; **Pano** resistiram e foram perseguidos.
- Resistência indígena durou até as primeiras décadas do século XX, com confrontos e transformações sociais.

Chegada dos Europeus na Amazônia

1. A chegada dos Europeus

- Amazônia não era "terra vazia", habitada por povos originários.
- **Tratado de Tordesilhas**: Amazônia sob domínio espanhol.
- **Vicente Yañez Pinzon** (1500): descobrimento da foz do rio Amazonas.
- Conflitos com nativos marcam início da exploração europeia.
- Relatos europeus "inventam" a Amazônia, com base em mitos e conflitos.

2. Busca pelo El Dorado

- Mito de um reino de ouro no noroeste amazônico.
- Atração de conquistadores como **Sir Walter Raleigh** e portugueses.



- Expedições fracassadas em busca de riquezas, morte e desilusões.
- Mitos eram alimentados por lendas indígenas, causando ilusões.

3. Primeiras Expedições Espanholas

- **Gonzalo Pizarro** (partida de Quito): busca por El Dorado.
- Expedição enfrenta dificuldades na selva: clima, rios, fome.
- **Francisco Orellana** junta-se e desce o rio Amazonas.
- Enfrentam tribos hostis e guerreiros, além de flechas envenenadas.
- Orellana alcança a foz do Amazonas, mas a segunda expedição fracassa.

4. Conflito Cultural entre Europeus e Indígenas

- Visão eurocêntrica: indígenas deveriam ser subjugados.
- Desvalorização das culturas e modos de vida indígenas.

5. Expedição de Pedro de Ursúa e Lope de Aguirre

- Busca por riquezas na terra dos omáguas.
- **Lope de Aguirre**: violento, rebelde, provoca motins e tragédias.
- Revolta contra Ursúa, que é morto por Aguirre.
- Expedição marcada por conflitos internos e liderança autoritária.

6. Incursões Europeias na Amazônia (Final do Século XVI)

- Espanhóis focados nas colônias sul-americanas e caribenhas.
- **Anexação de Portugal pela Espanha** (1580-1640): domínio ibérico.
- **Holandeses, ingleses, franceses e irlandeses** fundam povoados e fortificações na Amazônia.
- Fortes holandeses no rio Xingu (1599) e expedições inglesas no Orinoco (1604).

Ocupação Portuguesa na Amazônia

1. Pedro Teixeira e a Amazônia

- **1615**: Alexandre Moura expulsa franceses do Maranhão.
- **1616**: Francisco Caldeira Castelo Branco funda **Forte de Presépio** e a cidade de Santa Maria de Belém.
- **Resistência Tupinambá**: Conflitos com apoio de ingleses e holandeses.
- **1623**: Pedro Teixeira derrota ingleses e holandeses, consolidando presença portuguesa.
- **1628**: Pedro Teixeira destrói o Forte do Torrego dos holandeses.
- **Expedição a Quito** (1637-1639): Conexão entre Belém e os Andes, marcando o domínio português na região.
- **1641**: Morte de Pedro Teixeira, após consolidar o domínio português.

2. Economia Colonial no Norte



- Escassez de mão de obra, uso de indígenas forçados a se adaptar ao sistema europeu.
- **Drogas do Sertão:** Produtos como cacau, urucu, cravo, entre outros, tornaram-se base da economia amazônica.
- Utilização da mão de obra indígena nas missões religiosas e exploração pelos colonos.

3. Conflito entre Colonos e Missionários

- **Descimento:** Prática de deslocamento forçado de indígenas para aldeamentos.
- **Diferença no tratamento:** Colonos escravizavam, missionários catequizavam e utilizavam a mão de obra indígena.
- **1655:** Drogas do Sertão tornam-se principal comércio amazônico.

4. Belém como Portal da Amazônia

- Fundação de Belém (1616) com o **Forte do Presépio:** Base para expulsão de invasores e controle amazônico.
- Belém tornou-se centro administrativo, militar e comercial da Amazônia.

5. Monções do Norte e Tratados Territoriais

- **1657:** Fundação da missão jesuíta no rio Negro.
- **1750:** Tratado de Madri define as fronteiras do Brasil contemporâneo.
- **Monções do Norte:** Viagens fluviais que consolidaram a posse portuguesa na Amazônia.
- Tratados como **Santo Ildefonso (1777)** restabelecem fronteiras após anulação temporária.

O século XIX e a importância da borracha no Acre:

1. Ocupação do Acre e a exploração da Borracha

- Iniciada no **Pará**, expande-se pela **Bacia Amazônica**.
- **Método arcaico** de extração esgota seringueiras, forçando avanço na floresta.
- **Vulcanização da borracha (1839)** e crescimento da **indústria automotiva** aumentam a demanda.
- **Capital:** Financiamento vinha de empresários locais e estrangeiros.

2. Expedições de Ocupação

- **1850-1861:** Expedições lideradas por Serafim Salgado, João da Cunha Correia e Manuel Urbano ocupam áreas do Acre, avançando nos rios Purus, Juruá e territórios bolivianos.

3. Mão de Obra

- Inicialmente, trabalhadores da **zona rural do Pará** migram para o extrativismo.
- **1877:** A "Grande Seca" leva nordestinos, especialmente cearenses, para o Acre.
- **Indígenas**, como os **Jaminawá**, são recrutados para trabalhar em seringais e em atividades de subsistência.



4. Sistema de Aviamento

- **Dependência entre exportadores, aviadores, seringalistas e seringueiros** para o comércio da borracha.
- **Rios amazônicos** são as principais vias de transporte.
- **Contrabando** favorecido pelo Tratado de 1867, beneficiando comerciantes do Amazonas.

5. Corrente Migratória para o Acre

- **Fatores da migração:**
 1. **Demanda internacional** por látex.
 2. **Seca no Ceará** (1877-1879).
 3. **Ações do Estado e grandes proprietários** incentivando a migração para a Amazônia.
- Brasileiros ocupam áreas ricas em seringueiras, enfrentando as tentativas bolivianas de controle.

6. Disputas Territoriais Brasil x Bolívia

- **Tratado de Ayacucho** (1867): define as fronteiras, mas cria controvérsias sobre a nascente do rio Javari.
- **Corrente migratória brasileira** avança sobre o Purus e Acre.
- **Seringueiros brasileiros** dominam a região, enfrentando as pretensões bolivianas.
- **Final do século XIX:** 300 a 400 seringais, em sua maioria de propriedade brasileira.

LISTA DE QUESTÕES

1. (FCC - 2020 - AL-AP - Assistente Legislativo - Assistente Administrativo)

A exploração da borracha fez parte da história econômica da Região Norte em dois importantes momentos ou “ciclos”, favorecidos, respectivamente, pela

(A) conclusão da ferrovia Madeira-Mamoré no final do século XIX e pelos planos econômicos de desenvolvimento do Norte e do Nordeste, executados pelo governo João Goulart.

(B) aquisição do Acre, antes pertencente à Bolívia, no início do século XX, e pela alta na demanda internacional por borracha durante a II Guerra Mundial.

(C) escassez do produto no mercado, durante a I Guerra Mundial, e pela criação de uma grande estatal para a exploração do látex, ao fim do governo militar brasileiro.

(D) liberação das manufaturas no Brasil, no começo do século XIX e a conseqüente necessidade de abastecer o mercado interno, e pelo fracasso da política do café com leite nos anos 1920, que favoreceu a expansão dos seringais.



(E) pela criação da indústria automobilística no Brasil, a exemplo da Fordlândia, nos anos 1930, e pela posição vantajosa do Brasil na comercialização com o bloco socialista, durante a Guerra Fria.

2. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor)

No período de ascensão da borracha na Amazônia, ainda no século XIX, a ocupação dos seringais era feita por meio, entre outros, de um processo que ficou conhecido como Correrias. As Correrias foram a:

- A) ocupação pacífica das áreas com maior quantidade de seringueiras.
- B) escravização e extermínio de grupos indígenas da região do Acre.
- C) legislação que criou a maior rentabilidade para quem mais produzisse látex.
- D) distribuição de terras pelo governo federal para produtores de soja.
- E) remuneração para os colonizadores que matassem peruanos e bolivianos.

3. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – SOCIOLOGIA)

Leia abaixo, o trecho da dissertação de mestrado “O processo decisório da anexação do Acre sob a ótica de uma análise política externa” (PITALUGA, 2015).

“O Tratado de Ayacucho, assinado em 1867, delimitava as fronteiras entre _____ e _____ por territórios a noroeste do Brasil, em mais específico, nos territórios que correspondem ao Acre.”

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- a) Brasil / Amazonas
- b) Mato Grosso / Bolívia
- c) Brasil / Bolívia
- d) Rondônia / Amazonas

4. (IBADE - 2020 - SEE-AC - Professor PNS P2)

“Há exatos 115 anos teve início a Revolução Acreana, inadequadamente assim denominada, posto a ausência de significativas mudanças sociais e econômicas para os habitantes do Acre...” (<http://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/1441/863>) – Acessado em março 2020

Acerca da Revolução Acreana, é correto afirmar que:

foi uma revolta popular contra a Colômbia ocorrida durante a Primeira República brasileira.



foi uma revolta popular contra a Bolívia ocorrida durante a Primeira República brasileira.

foi uma revolta popular contra a Amazônia ocorrida durante a Primeira República brasileira.

foi uma revolta popular contra o Chile ocorrida durante a Primeira República brasileira.

foi uma revolta popular contra o Equador ocorrida durante a Primeira República brasileira.

5. (Instituto Access - 2021 - DETRAN-AC - Examinador de Trânsito)

“O acreano, enquanto povo, foi inventado a partir da Revolução Acreana; antes, não existiam acreanos nos altos rios e, sim, cearenses, maranhenses, pernambucanos, riograndenses – ligados ao extrativismo da borracha –, e árabes, portugueses, sírios, libaneses, turcos – ligados ao comércio de mercadorias; todos viviam nos rios Acre, Purus, Xapuri, Iaco, Caeté e tantos outros.”

(Maria de Jesus Morais. Acreanidade – Invenção e Reinvenção da Identidade Acreana. Edufac, 2016.)

A respeito da formação do Estado do Acre, analise as afirmativas a seguir.

I. O Acre “nasceu” com os seringueiros, a partir do extrativismo do látex, na última década do século XIX e início do século XX.

II. No conflito com a Bolívia, o Rio Acre tornou-se um rio político, dando o seu nome ao Território assim chamado e criado, em 1904, pelo governo brasileiro.

III. O termo “Acre” surgiu quando o governo peruano tentou tomar posse das terras ocupadas por nordestinos, estabelecendo a aduana em Puerto Alonso.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa III estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

6. (Instituto Access - 2021 - DETRAN-AC - Examinador de Trânsito)

No Brasil, o ciclo da borracha atraiu para o Estado do Acre, desde o século passado, um grande contingente populacional formado, principalmente, por nordestinos. A produção de borracha esteve entre os principais produtos brasileiros para exportação no início do século passado.

(Pontes, C. 2014. O primeiro ciclo da borracha no Acre: da formação dos seringais ao grande colapso. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, V.1, n.1, p. 107-123.)



A esse respeito, assinale a afirmativa correta.

- (A) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à diversidade na produção de soja na região central brasileira.
- (B) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à produção na Ásia e queda do preço do produto no mercado internacional.
- (C) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido ao aumento na produção de ferro no Estado do Pará.
- (D) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à produção na África e aumento do preço do produto no mercado nacional.
- (E) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à produção na Europa e queda do preço do produto no mercado nacional.

7. (Instituto Access - 2021 - DETRAN-AC - Examinador de Trânsito)

“Uma estrada de ferro de 366 km no meio da Floresta Amazônica, passando sobre rios que triplicam de volume na época da chuva (o que pode durar quase metade do ano) e ligando coisa nenhuma a lugar algum, parece uma péssima ideia.”

(Fernando Granato. Insalubridade, mortes e milhares de dólares: o trem 'fantasma' da Floresta Amazônica, 2021)

A respeito da ferrovia Madeira-Mamoré, assinale a afirmativa correta.

- (A) A meta da ferrovia era atravessar os estados do Amazonas e Pará, passando pela fronteira de Roraima, seguindo um trajeto de vários quilômetros através da floresta Amazônica.
- (B) A construção da ferrovia fez parte do Tratado de Petrópolis selado com a Bolívia, em 1903, após compra de território boliviano pelo Brasil que corresponde ao estado do Acre.
- (C) A ferrovia foi inaugurada em 1912 e deu lucro até o ano de 1966 e, devido à queda vertiginosa da participação brasileira no mercado da borracha, passou a acumular vários prejuízos até seu fechamento.
- (D) Atualmente, a ferrovia é usada para o turismo, que realizou grandes investimentos para sua recuperação, tendo grande importância na qualificação de mão de obra e aumento de renda e emprego na região norte.
- (E) A construção da ferrovia proporcionou boas condições de trabalho e aumento da renda dos seringueiros da região, provocando progresso e desenvolvimento econômico para o estado do Acre.

8. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – SOCIOLOGIA)

“Ressalta-se que os serviços da imprensa, ou periódicos, começaram no contexto turbulento da revolução acreana, logo nos primeiros anos do século XX quando havia dois grupos opostos, de orientação religiosa e política diversificada, com titulação ou não, oriundos de diferentes



localidades, brasileiros e estrangeiros que disputavam a dominação do Acre, com a desculpa de torná-lo autônomo, incorporando-o ao Brasil, mas liberto do governo boliviano” (ASSMAR, 2015). Considerando o período descrito acima, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

() Os primeiros periódicos quase sempre estavam a serviço dos seus mandatários, sujeitos com alto poder aquisitivo, entre eles, os coronéis da borracha.

() O jornal El Acre foi publicado pela primeira vez em uma maçonaria da capital do estado do Amazonas, Manaus.

() Criado pelo governo boliviano, o jornal El Acre publicou a expressão “Bolivianizar o Acre” na sua primeira edição.

() As crônicas publicadas descreviam como eram as relações sociais e como se organizavam os vilarejos ou a cidade.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

a) V - F - F - V

b) V - V - V - F

c) V - F - V - V

d) F - F - V - V

9. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor)

O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:

A) 1703.

B) 1830

C) 1889.

D) 1903.

E) 1930.

10. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – SOCIOLOGIA)

“O progresso tecnológico da indústria química, siderúrgica e elétrica, durante o período denominado Segunda Revolução Industrial, acelerou a procura da borracha e a transformou de simples “droga do sertão” em produto estável de grande aplicação em escala industrial, sobretudo indústrias norte-americana e europeia.” (PONTES, 2014). No que se refere ao ciclo da borracha no Acre entre o final do século XIX e início do século XX, assinale a alternativa incorreta.



- a) A Bolívia instruiu uma cobrança de impostos sobre a extração da borracha
- b) Durante esse período a mão de obra utilizada era somente indígena, já que os imigrantes da Região Nordeste só começaram a chegar no estado a partir da década de 1920
- c) A mão de obra indígena foi fortemente descartada nos seringais nas últimas décadas do século XIX e substituída por imigrantes da Região Nordeste
- d) Em 1877 houve uma forte seca na Região Nordeste, impulsionando um grande fluxo migratório para outras regiões do país, sobretudo a Região Norte, que tinha o ciclo da borracha como um fator economicamente atrativo

11. (CESPE / CEBRASPE - 2023 - MPE-RO - Analista em Jornalismo)

Em relação ao Tratado de Petrópolis e à questão acreana, assinale a opção correta.

- (A) A última investida da Bolívia para incorporar o Acre foi a criação de uma companhia organizada em Londres pouco mais de dois anos antes da assinatura do Tratado de Petrópolis.
- (B) As terras envolvidas na questão acreana foram alvo de disputa, pois o governo imperial do Brasil não reconhecia a posse boliviana no Juruá acreano desde a segunda metade do século XIX.
- (C) A revolução acreana, gerada pelo ciclo da borracha, causou a chamada Guerra do Pacífico, conflito no qual o Chile perdeu terras para o Peru, mas tomou terras da Bolívia.
- (D) O presidente Prudente de Moraes nomeou para a negociação de terras o Barão do Rio Branco, que obteve, pela primeira vez, ganho de causa para o Brasil, tendo ele assinado o Tratado de Petrópolis.
- (E) O referido tratado foi assinado mediante o pagamento pela Bolívia de indenização de dois milhões de libras esterlinas ao Brasil e a construção de uma ferrovia para ter acesso à navegação do rio Amazonas.

12. (CESPE / CEBRASPE - 2023 - MPE-RO - Analista em Jornalismo)

No que se refere aos ciclos da borracha na Amazônia, assinale a opção correta.

- a) No processo de extração da seiva, os seringueiros faziam uso das técnicas empregadas pelos povos indígenas, ou seja, derrubavam o caucho e a seringueira para a retirada do látex.
- b) No segundo ciclo da borracha, a produção foi maior que a ocorrida no primeiro ciclo, tendo sido verificado o auge de produção nos anos finais da Segunda Guerra mundial, momento em que os países importavam a borracha brasileira para os veículos usados no conflito.
- c) A ampliação da produção do látex levou os seringueiros a cooptar os indígenas, e esses dois povos se associaram na exploração e divisão de lucros da borracha.
- d) O ciclo da borracha asiática não foi tão produtivo quanto na Amazônia, pois as seringueiras da Ásia eram dispersas pela floresta ao passo que os seringais da Amazônia eram próximos dos portos e as árvores eram plantadas em terrenos limpos e planos.



e) No ciclo primordial da borracha, a ocupação no curso dos rios Madeira e Guaporé era formada por migrantes advindos das regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, assim como de migrantes da Bolívia.

13. (IBFC - 2023 - IAPEN - AC - Técnico Administrativo e Operacional)

O território do Acre pertencia à Bolívia e ao Peru, e foi sendo aos poucos ocupado por brasileiros. Para garantir o domínio da área, os bolivianos começaram a cobrar impostos e fundaram a cidade de Puerto Alonso. Após conflitos armados, a cidade foi tomada por brasileiros e rebatizada como Porto Acre (adaptado de IBGE CIDADES, 2023). Em relação à história do Acre, assinale a alternativa correta.

- a) Entre 1890 e 1903, antes de ser anexado ao Brasil, o Acre foi um país independente
- b) O território do Acre foi anexado ao Brasil em 1903, por meio do Tratado de Badajós
- c) Entre 1904 e 1962, o Acre foi categorizado como Território Estadual
- d) Em 1962, o Acre foi elevado à categoria de Unidade Federativa

14. (IBFC - 2023 - SEE-AC - EDUCAÇÃO ESPECIAL: ASSISTENTE EDUCACIONAL)

Em sua obra intitulada *Amazônia: Expansão do Capitalismo*, Cardoso e Müller (2008) destacam que uma das características do ciclo da borracha na Amazônia foi a massiva transferência de população para a região para prover mão de obra para a produção. Com relação ao processo de ocupação do Acre, assinale a alternativa correta.

- a) O processo de ocupação das terras acreanas foi marcado pela expulsão dos povos indígenas e pela chegada de imigrantes europeus que investiram na produção de borracha
- b) A ocupação das terras acreanas se deu com a chegada de populações da região Nordeste do Brasil que migraram para aquela região em busca de emprego na produção de borracha
- c) A produção de borracha ocorreu por meio da exploração de recursos naturais pelos próprios habitantes indígenas do Acre
- d) A chegada dos "paulistas" na década de 1970 foi o principal motivo da produção de borracha em larga escala no Acre

15. (IBADE - 2020 - SEE-AC - Professor Mediador)

A atual bandeira do Estado do Acre foi instituída oficialmente pela lei nº 1.170 de 1995, adotando o desenho da Bandeira do Estado Independente do Acre (Decreto nº 2, de 15 de julho de 1899), modificada pela Resolução n. 5, de 24 de janeiro de 1921, durante o pleito do governador:



- (A) Alberto Diniz.
- (B) José da Cunha Vasconcelos.
- (C) Epaminondas Martins.
- (D) Epaminondas Jácome.
- (E) Hugo Carneiro.

16. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

Rio Branco, a capital do Acre, conta com 135 anos desde sua fundação. Mediante os itens da resposta, qual o fato que contribuiu de maneira relevante para a origem da cidade do Rio Branco?

- (A) Criação do Seringal Volta da Empreza.
- (B) Grande quantidade de fazendas instaladas na região.
- (C) Fim dos combates travados entre revolucionários acreanos e tropas peruanas.
- (D) Revolta dos comerciantes da Bolívia.
- (E) Um decreto do imperador do Brasil.

17. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

O território onde fica o estado do Acre já pertenceu a Bolívia. Durante o processo de questionamento de posse, que medidas a Bolívia adotou para garantir a domínio sobre este território?

- (A) Proibiram a exploração extrativista.
- (B) Instituíram a cobrança de impostos sobre a extração da borracha.
- (C) Fundação da cidade de Pedro Juan Cavalero.
- (D) Expulsaram os comerciantes brasileiros.
- (E) Interdição do comercio.

18. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

A conquista e formação territorial do atual Estado do Acre foi empreendida por meio de expedições, lutas e de tratados internacionais. Tendo uma trajetória tão rica de acontecimentos, qual o item que descreve uma situação que não está relacionada a criação deste estado?



- (A) A ocupação do Acre deveu-se ao interesse do Brasil e da Inglaterra na extração da hevea brasilienses.
- (B) O primeiro brasileiro que esteve na região do Alto Purus foi o Conselheiro Filipe Lopes Neto.
- (C) O Acre anteriormente foi anexado à Província do Amazonas, como parte da Província do Rio Negro.
- (D) A origem do nome Acre, vem do topônimo indígena Aquiry, da língua dos Apurinas.
- (E) O primeiro Tratado de Amizade, Limites, Navegação e Comércio, foi celebrado em La Paz.

19. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

A entrega do território do Acre para o Brasil resultou um Tratado de Permuta. Considerando-se os itens, qual deles apresenta um acontecimento que está relacionado a entrega deste território?

- A) Pagou-se a Bolívia cinco milhões de libras esterlinas em cinco parcelas.
- b)Deu-se a construção da Estrada de Ferro Acreana unindo o sul e norte do território.
- c)Libertação dos prisioneiros brasileiros e bolivianos provenientes dos confrontos entre Bolívia e Brasil.
- d)O Brasil cedeu para a Bolívia a área entre o Rio Abunã e Madeira, na margem direita do Rio Paraguai.
- e)Criação de novos assentamentos de brasileiros oriundos do nordeste do Brasil.

20. (INAZ do Pará - 2019 - Auxiliar Administrativo (CRF AC))

O impasse que houve entre o Brasil e a Bolívia sobre a posse do território onde se encontra o estado do Acre durou anos. Observando-se as respostas, que fato culminou com o fim deste impasse?

- a)Redefinição das fronteiras entre Brasil e Bolívia.
- b)Revolta Acreana.
- c)Lei de ampliação da Amazônia.
- d)Acordo Bolívia-Brasil.
- e)Tratado de Petrópolis.

21. (INAZ do Pará - 2019 - Auxiliar Administrativo (CRF AC))

Após o fim do governo de Guimard dos Santos no então território do Acre, ele encabeçou um movimento para transformar o território em estado. Qual foi o nome deste movimento?

- a)O Acre é do Brasil.



- b) Ascensão do Acre.
- c) Acre Livre.
- d) Autonomista do Acre.
- e) Insurgência Acreana.

22. (IBFC - 2022 - Especialista de Fomento (AFEAM)/Administração)

O sistema de aviação da borracha (trocas comerciais) articulava _____ e _____, nos domínios dos latifúndios, passando pelas casas aviadoras, que trocavam bens de primeira necessidade com os coronéis do barranco – os _____ – em troca da borracha, até as casas de exportação, localizadas em Belém e Manaus (adaptado de SILVA; MONTEIRO, 2020)

Diante do exposto, assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- (A) seringueiro / seringalista / seringalistas
- (B) castanheiro / capataz / capatazes
- (C) vassalo / nobre / nobres
- (D) escravizado / senhor de engenho / senhores de engenho

23. (IBFC - 2022 - DETRAN-AM - Psicólogo com Especialização em Trânsito)

A crise da economia da borracha, na década de 1920, foi uma das razões de um movimento tenentista que se desenrolou no Amazonas em 1924. A crise política dos oligarcas, no âmbito das oscilações de preços da borracha no mercado internacional, a crise da segurança alimentar e a expansão do tenentismo em escala nacional ajudaram a promover a rebelião dos militares (SILVA; MONTEIRO, 2020).

Assinale a alternativa correspondente ao movimento tenentista ocorrido no Amazonas em 1924.

- (A) Revolta da Chibata
- (B) Revolta Armada
- (C) Comuna de Manaus
- (D) Revolta do Amazonas

24. (FGV - 2022 - PC-AM - Investigador de Polícia)

"Essa dependência do conhecimento acumulado do indígena sobre o espaço e a natureza da região tropical tornaria fecundo o processo de conquista do território amazônico para a constituição do que definimos como estrutura de produção extrativista, que levaria em conta, além da força física para o trabalho braçal, o conhecimento dos povos nativos sobre os ciclos naturais da floresta."



(VENTURA NETO, Raul da Silva. Notas sobre a formação socioespacial da Amazônia. Nova Economia.2020. Adaptado)

O texto refere-se

- (A) à autonomia da economia amazônica, no século XVI.
- (B) à extração das drogas do sertão, nos séculos XVII e XVIII.
- (C) à expansão da economia da borracha., no século XIX.
- (D) à valorização do devassamento capitalista, no século XX.
- (E) à instalação das economias de enclave, no século XXI.

25. (FGV - 2022 - SSP-AM - Técnico de Nível Superior)

No antigo Estado do Maranhão e Grão Pará, a mão de obra indígena representou a principal força de trabalho nos séculos XVII e XVIII. A respeito do recrutamento da força de trabalho indígena na Amazônia colonial, leia o trecho a seguir.

“Constante e incentivada ao longo da colonização (desde o Regimento de Tomé de Sousa de 1547 até o Diretório Pombalino de 1757), essa forma de arregimentar mão de obra indígena era concebida como deslocamento de povos inteiros para novas aldeias próximas aos estabelecimentos portugueses. Deviam resultar da persuasão exercida por tropas lideradas ou acompanhadas por um missionário, sem qualquer tipo de violência. Tratava-se de convencer os índios do “sertão” de que era de seu interesse aldear-se junto aos portugueses, para sua própria proteção e bem-estar.”

(Adaptado de CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios. São Paulo: Cia das Letras, 1992, p. 118.)

O trecho descreve uma forma de arregimentar mão de obra indígena conhecida como

- (A) Repartição.
- (B) Descimento.
- (C) Resgate.
- (D) Guerra justa.
- (E) Aldeamento.

26. (FGV 2012)

Leia as assertivas sobre a economia brasileira no século XIX.

I. O Brasil monárquico representou uma continuidade em relação ao período colonial, pois a produção continuou voltada para o mercado externo e com a utilização da mão de obra compulsória, que perdurou durante grande parte do período.



II. O produto que permitiu a entrada de mais moeda estrangeira no país foi o café, sendo que, na década de 1880, esse produto dominava mais da metade das exportações brasileiras.

III. O açúcar, fundamental para a ocupação colonial da América portuguesa, continuou importante na pauta de exportações brasileiras.

IV. No decênio 1861-1870, em decorrência da Guerra de Secessão norte-americana, aumentou consideravelmente o cultivo de algodão – especialmente no Maranhão – e a sua exportação.

V. O forte aumento da produção e exportação da borracha relaciona-se com a descoberta do processo de vulcanização e com a invenção do pneumático.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I, III e V, apenas.
- c) II, IV e V, apenas.
- d) III, IV e V, apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

27. (FGV - 2022 - PC-AM - Escrivão de Polícia - 4ª Classe)

Na virada do século XIX para o século XX, a exportação da borracha amazônica ocupava um lugar de destaque na pauta brasileira de exportações, propiciando visibilidade à elite urbana amazonense, cujo emblema era o Teatro Amazonas de Manaus (1896). Assinale a afirmativa que descreve corretamente em que medida o Teatro Amazonas expressava o universo cultural da sociedade amazonense.

- (A) A frequência ao teatro propiciava à elite estabelecer laços e consolidar-se como grupo de poder e prestígio, projetando-se como símbolo de civilização e cosmopolitismo.
- (B) A construção do teatro fazia parte da transformação de Manaus na “Paris dos Trópicos”, pautada em um processo de integração de todos os setores sociais ao tecido urbano.
- (C) A arquitetura imponente e eclética do teatro simbolizava a Belle Époque amazônica, com sua mistura de arte clássica, gótica e renascentista, valorizada pelos barões da borracha.
- (D) A preferência por óperas românticas, apresentadas no teatro, mostrava como planejava-se produzir um hibridismo cultural, civilizando os espectadores indígenas e nacionalizando a elite.
- (E) A cúpula do teatro era revestida em cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas em verde, azul e amarelo, em analogia ao projeto de integração de todos os brasileiros à modernidade.

28. FACISB/2023

Em 30 de dezembro de 1904, o escritor Euclides da Cunha enviou de Manaus uma carta endereçada a seu pai, referindo-se à cidade de Belém, capital do estado do Pará.



Nunca S. Paulo e Rio terão as suas avenidas monumentais largas de 40 metros e sombreadas de filas sucessivas de árvores enormes. Não se imagina no resto do Brasil, o que é a cidade de Belém, com os seus edifícios desmesurados, as suas praças incomparáveis e com a sua gente de hábitos europeus.

(Euclides da Cunha. In: Walnice Nogueira Galvão e Oswaldo Galotti (orgs.). Correspondência de Euclides da Cunha, 1997.)

Esse cenário, descrito com admiração pelo autor,

- A) baseia-se no crescimento na cidade da manufatura de móveis domésticos em madeira.
- B) resulta da política de incentivos governamentais à instalação de indústrias na cidade.
- C) deriva da modernização da cidade provocada pela internacionalização da economia regional.
- D) reconhece os acertos da descentralização federalista republicana na organização da cidade.
- E) vincula-se à proximidade geográfica da cidade aos mercados consumidores dos países desenvolvidos.

29. VUNESP 2023

“Naquele momento, a imagem de uma cidade urbanizada e embelezada atendia às aspirações de uma elite ávida por demonstrar seu status perante a situação de prosperidade iniciada algumas décadas antes. A configuração da cidade [de Manaus] fora definida pelo Plano de Embelezamento implantado na última década do século XIX. Assim, surgiram as obras arquitetônicas mais significativas do período, que posteriormente, viriam a se impor como referências na cidade.”

MESQUITA, Otoni Moreira de. La Belle Vitrine: O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus (1890-1900). UFF, 2005. p. 13. Adaptado)

Do ponto de vista econômico, a modernização acima evidenciada encontra origens na/no:

- A) plano de expansão das rodovias e circulação de mercadorias do governo federal.
- B) exploração das drogas do sertão.
- C) pecuária extensiva.
- D) valorização da cultura regional como vetor de desenvolvimento econômico e sustentável.
- E) excedente proveniente da comercialização da borracha.

30. VUNESP/2023

No que diz respeito à formação histórica do atual estado do Amazonas, o Tratado de Madri, firmado entre Portugal e Espanha em 1750, assegurou



A) a posse da Capitania de São José do Rio Negro, subordinada ao Estado do Grão-Pará pela Coroa portuguesa.

B) a criação da Província do Amazonas por meio de um decreto assinado pelos soberanos português e espanhol.

C) a livre ocupação do território brasileiro por diferentes colonizadores, como ingleses, holandeses, portugueses e espanhóis.

D) o controle português de terras na região Norte por meio de um acordo adicional com a França arbitrado pelo governo suíço.

E) a anexação de terras do Acre ao Amazonas por meio do pagamento de cerca de dois milhões de libras à Coroa espanhola.

GABARITO

GABARITO



1- B
2- B
3- C
4- B
5- C
6- B
7- B
8- C
9- D
10- B
11- A
12- E
13- D
14- B
15- D
16- A
17- B

18- B
19- D
20- E
21- D
22- A
23- C
24- B
25- B
26- E
27- A
28- C
29- E
30- A



QUESTÕES COMENTADAS

1. (FCC - 2020 - AL-AP - Assistente Legislativo - Assistente Administrativo)

A exploração da borracha fez parte da história econômica da Região Norte em dois importantes momentos ou “ciclos”, favorecidos, respectivamente, pela

(A) conclusão da ferrovia Madeira-Mamoré no final do século XIX e pelos planos econômicos de desenvolvimento do Norte e do Nordeste, executados pelo governo João Goulart.

(B) aquisição do Acre, antes pertencente à Bolívia, no início do século XX, e pela alta na demanda internacional por borracha durante a II Guerra Mundial.

(C) escassez do produto no mercado, durante a I Guerra Mundial, e pela criação de uma grande estatal para a exploração do látex, ao fim do governo militar brasileiro.

(D) liberação das manufaturas no Brasil, no começo do século XIX e a consequente necessidade de abastecer o mercado interno, e pelo fracasso da política do café com leite nos anos 1920, que favoreceu a expansão dos seringais.

(E) pela criação da indústria automobilística no Brasil, a exemplo da Fordlândia, nos anos 1930, e pela posição vantajosa do Brasil na comercialização com o bloco socialista, durante a Guerra Fria.

Comentários:

O ciclo da borracha foi um importante período da história econômica da Região Norte do Brasil, que se estendeu de meados do século XIX até o início do século XX. O ciclo foi marcado pela exploração da seringueira, uma árvore nativa da Amazônia que produz o látex, matéria-prima da borracha.

A alternativa (A) está **incorreta** porque a conclusão da ferrovia Madeira-Mamoré ocorreu em 1912, no final do ciclo da borracha. Já os planos econômicos de desenvolvimento do Norte e do Nordeste, executados pelo governo João Goulart, ocorreram em meados do século XX, durante o segundo ciclo da borracha.

A alternativa (B) está **correta** porque a aquisição do Acre, antes pertencente à Bolívia, no início do século XX, proporcionou ao Brasil a posse de uma grande área de floresta amazônica com seringueiras. Já a alta na demanda internacional por borracha durante a II Guerra Mundial, que se estendeu de 1939 a 1945, impulsionou a retomada da exploração da borracha na Amazônia.

Assim, o primeiro ciclo da borracha foi impulsionado pela descoberta da seringueira na Amazônia e pela demanda internacional por borracha, que aumentou com o desenvolvimento da indústria na Europa e nos Estados Unidos. O segundo ciclo da borracha foi impulsionado pela aquisição do Acre e pela alta na demanda internacional por borracha durante a II Guerra Mundial.

A alternativa (C) está **incorreta** porque a escassez do produto no mercado ocorreu durante a I Guerra Mundial, que foi um dos fatores que impulsionou o segundo ciclo da borracha. A criação de uma grande



estatal para a exploração do látex, ao fim do governo militar brasileiro, ocorreu em meados do século XX, durante o segundo ciclo da borracha.

A alternativa (D) está **incorreta** porque a liberação das manufaturas no Brasil, no começo do século XIX, não teve relação direta com o ciclo da borracha. Já o fracasso da política do café com leite nos anos 1920, que favoreceu a expansão dos seringais, ocorreu durante o segundo ciclo da borracha.

A alternativa (E) está **incorreta** porque a criação da indústria automobilística no Brasil, a exemplo da Fordlândia, nos anos 1930, não teve relação direta com o ciclo da borracha. Já a posição vantajosa do Brasil na comercialização com o bloco socialista, durante a Guerra Fria, ocorreu durante o segundo ciclo da borracha.

Gabarito: B.

2. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor)

No período de ascensão da borracha na Amazônia, ainda no século XIX, a ocupação dos seringais era feita por meio, entre outros, de um processo que ficou conhecido como Correrias. As Correrias foram a:

- A) ocupação pacífica das áreas com maior quantidade de seringueiras.
- B) escravização e extermínio de grupos indígenas da região do Acre.
- C) legislação que criou a maior rentabilidade para quem mais produzisse látex.
- D) distribuição de terras pelo governo federal para produtores de soja.
- E) remuneração para os colonizadores que matassem peruanos e bolivianos.

Comentários:

O ciclo da borracha foi um importante período da história econômica da Região Norte do Brasil, que se estendeu de meados do século XIX até o início do século XX. O ciclo foi marcado pela exploração da seringueira, uma árvore nativa da Amazônia que produz o látex, matéria-prima da borracha.

A alternativa (A) está **incorreta** porque as Correrias não eram uma ocupação pacífica. Ao contrário, eram marcadas por violência e extermínio de grupos indígenas.

A alternativa (B) está **correta** porque as Correrias foram um processo de ocupação territorial violento, que resultou na escravização e extermínio de grupos indígenas da região do Acre.

A alternativa (C) está **incorreta** porque as Correrias não eram uma legislação. Eram um processo de ocupação territorial violento.



A alternativa (D) está **incorreta** porque as Correrias ocorreram no século XIX, antes da distribuição de terras pelo governo federal para produtores de soja.

A alternativa (E) está **incorreta** porque as Correrias não eram uma remuneração para colonizadores que matassem peruanos e bolivianos.

Gabarito: B.

3. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – SOCIOLOGIA)

Leia abaixo, o trecho da dissertação de mestrado “O processo decisório da anexação do Acre sob a ótica de uma análise política externa” (PITALUGA, 2015).

“O Tratado de Ayacucho, assinado em 1867, delimitava as fronteiras entre _____ e _____ por territórios a noroeste do Brasil, em mais específico, nos territórios que correspondem ao Acre.”

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- a) Brasil / Amazonas
- b) Mato Grosso / Bolívia
- c) Brasil / Bolívia
- d) Rondônia / Amazonas

Comentários:

Tratado de Ayacucho foi um acordo de paz assinado em 27 de março de 1867, entre o Brasil e a Bolívia. O tratado delimitava as fronteiras entre os dois países, incluindo o território do Acre.

A alternativa (a) está **incorreta** porque o “Amazonas” nunca foi um Estado independente com o qual o Brasil faria um tratado.

A alternativa (b) está **incorreta** porque o estado do Mato Grosso não foi o alvo do ciclo da borracha e nem de questões territoriais. Muito menos, seria um Estado independente para firmar um tratado.

A alternativa (c) está **correta** porque o Tratado de Ayacucho delimitava as fronteiras entre o Brasil e a Bolívia. O tratado estabelecia que a fronteira entre os dois países seria o rio Madeira, no norte, e o rio Javari, no sul. O território do Acre fica localizado entre esses dois rios.



A alternativa (d) está **incorreta** porque o estado de Rondônia não existia na época do Tratado de Ayacucho. Rondônia foi criado como estado em 1982, após a divisão do estado do Mato Grosso.

Gabarito: C.

4. (IBADE - 2020 - SEE-AC - Professor PNS P2)

“Há exatos 115 anos teve início a Revolução Acreana, inadequadamente assim denominada, posto a ausência de significativas mudanças sociais e econômicas para os habitantes do Acre...”
(<http://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/1441/863>) – Acessado em março 2020

Acerca da Revolução Acreana, é correto afirmar que:

- foi uma revolta popular contra a Colômbia ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- foi uma revolta popular contra a Bolívia ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- foi uma revolta popular contra a Amazônia ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- foi uma revolta popular contra o Chile ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- foi uma revolta popular contra o Equador ocorrida durante a Primeira República brasileira.

Comentários:

A Revolução Acreana foi um movimento popular que ocorreu entre 1899 e 1903, na região do Acre, então pertencente à Bolívia. O movimento foi liderado por seringueiros brasileiros e tinha como objetivo a anexação do Acre ao Brasil.

A alternativa (A) está **incorreta** porque a Colômbia nunca fez fronteira com o Acre.

A alternativa (B) está **correta** porque a Revolução Acreana foi uma revolta popular contra a Bolívia, país que controlava o território do Acre na época. O movimento foi liderado por seringueiros brasileiros, que eram explorados pelos bolivianos. Os seringueiros reivindicavam melhores condições de trabalho e a anexação do Acre ao Brasil. Após três anos de conflito, o Brasil e a Bolívia assinaram o Tratado de Petrópolis, que cedeu o território do Acre ao Brasil.

A alternativa (C) está **incorreta** porque a Amazônia não é um país e, portanto, não poderia ser alvo de uma revolta popular.

A alternativa (D) está **incorreta** porque o Chile não faz fronteira com o Acre e nem com o Brasil.

A alternativa (E) está **incorreta** porque o Equador não faz fronteira com o Acre e nem com o Brasil.

Gabarito: B.



5. (Instituto Access - 2021 - DETRAN-AC - Examinador de Trânsito)

“O acreano, enquanto povo, foi inventado a partir da Revolução Acreana; antes, não existiam acreanos nos altos rios e, sim, cearenses, maranhenses, pernambucanos, riograndenses – ligados ao extrativismo da borracha –, e árabes, portugueses, sírios, libaneses, turcos – ligados ao comércio de mercadorias; todos viviam nos rios Acre, Purus, Xapuri, Iaco, Caeté e tantos outros.”

(Maria de Jesus Moraes. Acreanidade – Invenção e Reinvenção da Identidade Acreana. Edufac, 2016.)

A respeito da formação do Estado do Acre, analise as afirmativas a seguir.

- I. O Acre “nasceu” com os seringueiros, a partir do extrativismo do látex, na última década do século XIX e início do século XX.
- II. No conflito com a Bolívia, o Rio Acre tornou-se um rio político, dando o seu nome ao Território assim chamado e criado, em 1904, pelo governo brasileiro.
- III. O termo “Acre” surgiu quando o governo peruano tentou tomar posse das terras ocupadas por nordestinos, estabelecendo a aduana em Puerto Alonso.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa III estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

A formação do Estado do Acre está intimamente ligada à exploração da borracha, que ocorreu na região no final do século XIX e início do século XX. O extrativismo do látex atraiu milhares de pessoas de todo o Brasil e do mundo para a região, que passou a ser chamada de “Acre”, em homenagem ao rio que a atravessa.

A afirmativa I está **correta** porque o Acre, como região de ocupação humana, surgiu com a chegada dos seringueiros. Antes disso, a região era habitada por indígenas, que foram expulsos ou escravizados pelos seringueiros.

A afirmativa II está **correta** porque o Rio Acre tornou-se um símbolo da disputa entre o Brasil e a Bolívia pelo controle da região. O tratado de Petrópolis, que cedeu o Acre ao Brasil, estabeleceu o rio como a fronteira entre os dois países.



A afirmativa III está **incorreta** porque o termo “Acre” surgiu antes da tentativa do governo peruano de tomar posse das terras ocupadas por nordestinos. O termo surgiu no final do século XIX, quando o rio Acre foi utilizado como rota de transporte para o látex.

Gabarito: C.

6. (Instituto Access - 2021 - DETRAN-AC - Examinador de Trânsito)

No Brasil, o ciclo da borracha atraiu para o Estado do Acre, desde o século passado, um grande contingente populacional formado, principalmente, por nordestinos. A produção de borracha esteve entre os principais produtos brasileiros para exportação no início do século passado.

(Pontes, C. 2014. O primeiro ciclo da borracha no Acre: da formação dos seringais ao grande colapso. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, V.1, n.1, p. 107-123.)

A esse respeito, assinale a afirmativa correta.

(A) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à diversidade na produção de soja na região central brasileira.

(B) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à produção na Ásia e queda do preço do produto no mercado internacional.

(C) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido ao aumento na produção de ferro no Estado do Pará.

(D) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à produção na África e aumento do preço do produto no mercado nacional.

(E) O declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à produção na Europa e queda do preço do produto no mercado nacional.

Comentários:

O ciclo da borracha foi um período de grande prosperidade econômica para o Brasil, que se estendeu de meados do século XIX até o início do século XX. O ciclo foi marcado pela exploração da seringueira, uma árvore nativa da Amazônia que produz o látex, matéria-prima da borracha.

A alternativa (A) está **incorreta** porque a produção de soja na região central brasileira não teve impacto significativo sobre a produção de borracha. A soja é um produto agrícola, enquanto a borracha é um produto extrativista.

A alternativa (B) está **correta** porque o declínio da produção brasileira de borracha ocorreu devido à produção na Ásia e queda do preço do produto no mercado internacional. A partir do final do século XIX, os países asiáticos começaram a produzir borracha de forma mais eficiente e com custos menores. Isso levou à queda do preço da borracha no mercado internacional, o que tornou a produção brasileira menos competitiva.



A alternativa (C) está **incorreta** porque o aumento na produção de ferro no Estado do Pará não teve impacto significativo sobre a produção de borracha. O ferro é um produto mineral, enquanto a borracha é um produto vegetal.

A alternativa (D) está **incorreta** porque a produção de borracha na África não teve impacto significativo sobre a produção brasileira. A produção brasileira de borracha era muito maior que a produção africana.

A alternativa (E) está **incorreta** porque a produção de borracha na Europa não teve impacto significativo sobre a produção brasileira. A produção brasileira de borracha era muito maior que a produção europeia.

Gabarito: B.

7. (Instituto Access - 2021 - DETRAN-AC - Examinador de Trânsito)

“Uma estrada de ferro de 366 km no meio da Floresta Amazônica, passando sobre rios que triplicam de volume na época da chuva (o que pode durar quase metade do ano) e ligando coisa nenhuma a lugar algum, parece uma péssima ideia.”

(Fernando Granato. Insalubridade, mortes e milhares de dólares: o trem 'fantasma' da Floresta Amazônica, 2021)

A respeito da ferrovia Madeira-Mamoré, assinale a afirmativa correta.

(A) A meta da ferrovia era atravessar os estados do Amazonas e Pará, passando pela fronteira de Roraima, seguindo um trajeto de vários quilômetros através da floresta Amazônica.

(B) A construção da ferrovia fez parte do Tratado de Petrópolis selado com a Bolívia, em 1903, após compra de território boliviano pelo Brasil que corresponde ao estado do Acre.

(C) A ferrovia foi inaugurada em 1912 e deu lucro até o ano de 1966 e, devido à queda vertiginosa da participação brasileira no mercado da borracha, passou a acumular vários prejuízos até seu fechamento.

(D) Atualmente, a ferrovia é usada para o turismo, que realizou grandes investimentos para sua recuperação, tendo grande importância na qualificação de mão de obra e aumento de renda e emprego na região norte.

(E) A construção da ferrovia proporcionou boas condições de trabalho e aumento da renda dos seringueiros da região, provocando progresso e desenvolvimento econômico para o estado do Acre.

Comentários:

A ferrovia Madeira-Mamoré foi uma obra de engenharia construída no início do século XX, com o objetivo de ligar o porto de Santo Antônio do Madeira, no Amazonas, ao porto de Guajará-Mirim, no Acre. A ferrovia



foi construída para facilitar o transporte da borracha produzida na região do Acre, que era então um território boliviano.

A alternativa (A) está **incorreta** porque a ferrovia Madeira-Mamoré não atravessava os estados do Amazonas e Pará. Ela ligava apenas os portos de Santo Antônio do Madeira e Guajará-Mirim, que ficam no estado do Amazonas.

A alternativa (B) está **correta** porque a construção da ferrovia Madeira-Mamoré foi uma das cláusulas do Tratado de Petrópolis, que cedeu o território do Acre ao Brasil. A ferrovia tinha como objetivo facilitar o transporte da borracha produzida na região do Acre para o porto de Santo Antônio do Madeira, no Amazonas.

A alternativa (C) está **incorreta** porque a ferrovia Madeira-Mamoré não deu lucro até 1966. Ela foi inaugurada em 1912 e já acumulava prejuízos em 1915.

A alternativa (D) está **incorreta** porque a ferrovia Madeira-Mamoré não é usada apenas para o turismo. Ela também é usada para o transporte de cargas e passageiros.

A alternativa (E) está **incorreta** porque a construção da ferrovia Madeira-Mamoré não proporcionou boas condições de trabalho e aumento da renda dos seringueiros da região. Pelo contrário, a ferrovia contribuiu para a exploração dos seringueiros, que trabalhavam em condições precárias e recebiam salários baixos.

Gabarito: B.

8. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – SOCIOLOGIA)

“Ressalta-se que os serviços da imprensa, ou periódicos, começaram no contexto turbulento da revolução acreana, logo nos primeiros anos do século XX quando havia dois grupos opostos, de orientação religiosa e política diversificada, com titulação ou não, oriundos de diferentes localidades, brasileiros e estrangeiros que disputavam a dominação do Acre, com a desculpa de torná-lo autônomo, incorporando-o ao Brasil, mas liberto do governo boliviano” (ASSMAR, 2015). Considerando o período descrito acima, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

() Os primeiros periódicos quase sempre estavam a serviço dos seus mandatários, sujeitos com alto poder aquisitivo, entre eles, os coronéis da borracha.

() O jornal El Acre foi publicado pela primeira vez em uma maçonaria da capital do estado do Amazonas, Manaus.

() Criado pelo governo boliviano, o jornal El Acre publicou a expressão “Bolivianizar o Acre” na sua primeira edição.

() As crônicas publicadas descreviam como eram as relações sociais e como se organizavam os vilarejos ou a cidade.



Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V - F - F - V
- b) V - V - V - F
- c) V - F - V - V
- d) F - F - V - V

Comentários:

O período da Revolução Acreana, que ocorreu entre 1899 e 1903, foi marcado por um clima de conflito e tensão na região do Acre, que era então um território boliviano. Nesse contexto, a imprensa teve um papel importante na divulgação de informações e na formação da opinião pública.

(**Verdadeira**). Os primeiros periódicos do Acre eram, em sua maioria, controlados por grupos políticos e econômicos que disputavam o controle da região. Esses grupos utilizavam a imprensa para divulgar suas ideias e para atacar seus oponentes.

(**Falsa**). O jornal El Acre foi publicado pela primeira vez em Puerto Alonso, capital do Acre na época. Puerto Alonso era uma cidade boliviana, mas era controlada por brasileiros.

(**Verdadeira**). O jornal El Acre foi criado pelo governo boliviano com o objetivo de divulgar a sua versão da disputa pelo Acre. O jornal publicou a expressão “Bolivianizar o Acre” na sua primeira edição, com o objetivo de reforçar o nacionalismo boliviano.

(**Verdadeira**). As crônicas publicadas nos periódicos acreanos descreviam a vida cotidiana da região, incluindo as relações sociais e a organização dos vilarejos e cidades.

Gabarito: C.

9. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor)

O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:

- A) 1703.
- B) 1830
- C) 1889.
- D) 1903.
- E) 1930.

Comentários:



O Tratado de Petrópolis, assinado em 1903, foi um acordo entre Brasil e Bolívia que resultou na troca de territórios. O Brasil adquiriu o Acre, que estava efetivamente ocupado por seringueiros brasileiros, e cedeu terras na foz do rio Abunã e na bacia do rio Paraguai para a Bolívia. Além disso, o Brasil se comprometeu a construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré para facilitar o comércio boliviano pelo rio Amazonas e pagou uma indenização de 2 milhões de libras esterlinas ao Bolivian Syndicate, um consórcio de investidores dos EUA.

Gabarito: D.

10. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – SOCIOLOGIA)

“O progresso tecnológico da indústria química, siderúrgica e elétrica, durante o período denominado Segunda Revolução Industrial, acelerou a procura da borracha e a transformou de simples “droga do sertão” em produto estável de grande aplicação em escala industrial, sobretudo indústrias norte-americana e europeia.” (PONTES, 2014). No que se refere ao ciclo da borracha no Acre entre o final do século XIX e início do século XX, assinale a alternativa incorreta.

- a) A Bolívia instruiu uma cobrança de impostos sobre a extração da borracha
- b) Durante esse período a mão de obra utilizada era somente indígena, já que os imigrantes da Região Nordeste só começaram a chegar no estado a partir da década de 1920
- c) A mão de obra indígena foi fortemente descartada nos seringais nas últimas décadas do século XIX e substituída por imigrantes da Região Nordeste
- d) Em 1877 houve uma forte seca na Região Nordeste, impulsionando um grande fluxo migratório para outras regiões do país, sobretudo a Região Norte, que tinha o ciclo da borracha como um fator economicamente atrativo

Comentários:

O ciclo da borracha foi um período de grande prosperidade econômica para o Brasil, que se estendeu de meados do século XIX até o início do século XX. O ciclo foi marcado pela exploração da seringueira, uma árvore nativa da Amazônia que produz o látex, matéria-prima da borracha.

A alternativa (a) está **correta** porque a Bolívia, então proprietária do território do Acre, instituiu uma cobrança de impostos sobre a extração da borracha. Essa cobrança foi um dos fatores que contribuiu para o conflito entre Brasil e Bolívia, que culminou na Revolução Acreana.

A alternativa (b) está **incorreta** porque a mão de obra indígena foi fortemente descartada nos seringais nas últimas décadas do século XIX e substituída por imigrantes da Região Nordeste. Isso ocorreu por diversos fatores, como a resistência dos indígenas à exploração da borracha, a maior produtividade dos imigrantes e a maior facilidade de acesso à mão de obra imigrante.



A alternativa (c) está **correta** porque a mão de obra indígena foi fortemente descartada nos seringais nas últimas décadas do século XIX e substituída por imigrantes da Região Nordeste.

A alternativa (d) está **correta** porque em 1877 houve uma forte seca na Região Nordeste, impulsionando um grande fluxo migratório para outras regiões do país, sobretudo a Região Norte, que tinha o ciclo da borracha como um fator economicamente atrativo.

Gabarito: B.

11. (CESPE / CEBRASPE - 2023 - MPE-RO - Analista em Jornalismo)

Em relação ao Tratado de Petrópolis e à questão acreana, assinale a opção correta.

(A) A última investida da Bolívia para incorporar o Acre foi a criação de uma companhia organizada em Londres pouco mais de dois anos antes da assinatura do Tratado de Petrópolis.

(B) As terras envolvidas na questão acreana foram alvo de disputa, pois o governo imperial do Brasil não reconhecia a posse boliviana no Juruá acreano desde a segunda metade do século XIX.

(C) A revolução acreana, gerada pelo ciclo da borracha, causou a chamada Guerra do Pacífico, conflito no qual o Chile perdeu terras para o Peru, mas tomou terras da Bolívia.

(D) O presidente Prudente de Moraes nomeou para a negociação de terras o Barão do Rio Branco, que obteve, pela primeira vez, ganho de causa para o Brasil, tendo ele assinado o Tratado de Petrópolis.

(E) O referido tratado foi assinado mediante o pagamento pela Bolívia de indenização de dois milhões de libras esterlinas ao Brasil e a construção de uma ferrovia para ter acesso à navegação do rio Amazonas.

Comentários:

O Tratado de Petrópolis foi um acordo assinado entre o Brasil e a Bolívia em 17 de novembro de 1903, que cedeu o território do Acre ao Brasil. O tratado foi negociado pelo Barão do Rio Branco, então ministro das Relações Exteriores do Brasil.

A alternativa (A) está **correta** porque a última investida da Bolívia para incorporar o Acre foi a criação da Companhia Boliviana de Amazonas e Madeira, organizada em Londres em 1901. A companhia tinha como objetivo explorar a borracha no Acre e, com isso, consolidar a posse boliviana da região. Essa Companhia é mais conhecida por Bolivian Syndicate.

Apesar de ter sido organizada em Londres em 1901, a companhia tinha na diretoria um primo do presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, e o capital era majoritariamente americano. O capital autorizado montava a cinco milhões de libras e deveria ser vendido a investidores em troca de um aluguel de 30 anos do território do Alto Acre. O Syndicate estava autorizado a administrar o Alto Acre, a recolher impostos, a estabelecer uma polícia, a criar rede de esgoto e outros serviços públicos e a construir



ferrovias, portos e outras instalações para comunicação. A incorporação da companhia gerou feroz oposição de brasileiros, que temiam que a região se tornasse uma nova África, onde as *chartered companies* abriram caminho para o futuro controle estrangeiro. A região em disputa acabou em mãos brasileiras após o fechamento das vias fluviais, a ocupação da região pelo Exército brasileiro e a compra do Syndicate pelo governo brasileiro por 110 mil libras. Em 17 de novembro de 1903, o barão do Rio Branco firmou com o representante plenipotenciário da Bolívia o Tratado de Petrópolis, pelo qual a região do Alto Acre se tornou oficialmente parte do território brasileiro, em troca de uma indenização à Bolívia (dois milhões de libras esterlinas), da cessão de terras no Mato Grosso e da promessa de construção da ferrovia Madeira-Mamoré, que criaria um canal de escoamento da produção boliviana para o Atlântico. Infelizmente, por conta de problemas técnicos, administrativos e financeiros, a construção da Madeira-Mamoré levou cinco anos, sendo concluída apenas em 1912, ou seja, dois anos após o ciclo da borracha haver terminado.

FERNANDES. Felipe Tâmega. Verbete CPDOC-FGC.
<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BOLIVIAN%20SYNDICATE.pdf>

A alternativa (B) está **incorreta** porque o governo imperial do Brasil reconhecia a posse boliviana no Juruá acreano desde a segunda metade do século XIX, conforme o Tratado de Ayacucho. A questão toda envolvia a presença de seringueiros brasileiros em terras bolivianas.

A alternativa (C) está **incorreta** porque a revolução acreana foi um conflito entre brasileiros e bolivianos que ocorreu entre 1899 e 1903. A guerra do Pacífico, por sua vez, ocorreu entre 1879 e 1883 e envolveu o Chile, o Peru e a Bolívia.

A alternativa (D) está **incorreta** porque o presidente à época era Rodrigues Alves

A alternativa (E) está **incorreta** porque o Tratado de Petrópolis foi assinado mediante o pagamento pela Bolívia de indenização de dois milhões de libras esterlinas ao Brasil e a construção de uma ferrovia para ligar o Acre ao rio Madeira. A construção da ferrovia não foi realizada.

Gabarito: A.

12. (CESPE / CEBRASPE - 2023 - MPE-RO - Analista em Jornalismo)

No que se refere aos ciclos da borracha na Amazônia, assinale a opção correta.

- a) No processo de extração da seiva, os seringueiros faziam uso das técnicas empregadas pelos povos indígenas, ou seja, derrubavam o caucho e a seringueira para a retirada do látex.
- b) No segundo ciclo da borracha, a produção foi maior que a ocorrida no primeiro ciclo, tendo sido verificado o auge de produção nos anos finais da Segunda Guerra mundial, momento em que os países importavam a borracha brasileira para os veículos usados no conflito.
- c) A ampliação da produção do látex levou os seringueiros a cooptar os indígenas, e esses dois povos se associaram na exploração e divisão de lucros da borracha.



d)O ciclo da borracha asiática não foi tão produtivo quanto na Amazônia, pois as seringueiras da Ásia eram dispersas pela floresta ao passo que os seringais da Amazônia eram próximos dos portos e as árvores eram plantadas em terrenos limpos e planos.

e)No ciclo primordial da borracha, a ocupação no curso dos rios Madeira e Guaporé era formada por migrantes advindos das regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, assim como de migrantes da Bolívia.

Comentários:

O ciclo da borracha foi um período de grande prosperidade econômica para o Brasil, que se estendeu de meados do século XIX até o início do século XX. O ciclo foi marcado pela exploração da seringueira, uma árvore nativa da Amazônia que produz o látex, matéria-prima da borracha.

A alternativa (A) está **incorreta** porque os seringueiros não derrubavam as árvores para retirar o látex. Eles faziam cortes no tronco da seringueira para que o látex escorresse em um recipiente.

A alternativa (B) está **incorreta** porque o segundo ciclo da borracha foi menor que o primeiro ciclo. O auge da produção de borracha na Amazônia ocorreu entre 1879 e 1912, durante o primeiro ciclo. O segundo ciclo ocorreu entre 1942 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, e foi menor em termos de volume de produção.

A alternativa (C) está **incorreta** porque a ampliação da produção do látex levou à exploração dos seringueiros, que eram submetidos a condições de trabalho precárias e recebiam salários baixos.

A alternativa (D) está **incorreta** porque o ciclo da borracha asiática foi tão produtivo quanto o da Amazônia. As seringueiras da Ásia também eram plantadas em terrenos limpos e planos, e a produção era mecanizada.

A alternativa (E) está **correta** porque o ciclo primordial da borracha, que ocorreu entre 1879 e 1912, foi marcado pela ocupação da região do Acre por migrantes advindos das regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, assim como de migrantes da Bolívia.

Gabarito: E.

13. (IBFC - 2023 - IAPEN - AC - Técnico Administrativo e Operacional)

O território do Acre pertencia à Bolívia e ao Peru, e foi sendo aos poucos ocupado por brasileiros. Para garantir o domínio da área, os bolivianos começaram a cobrar impostos e fundaram a cidade de Puerto Alonso. Após conflitos armados, a cidade foi tomada por brasileiros e rebatizada como Porto Acre (adaptado de IBGE CIDADES, 2023). Em relação à história do Acre, assinale a alternativa correta.

- a) Entre 1890 e 1903, antes de ser anexado ao Brasil, o Acre foi um país independente
- b) O território do Acre foi anexado ao Brasil em 1903, por meio do Tratado de Badajós



- c) Entre 1904 e 1962, o Acre foi categorizado como Território Estadual
- d) Em 1962, o Acre foi elevado à categoria de Unidade Federativa

Comentários:

O território do Acre foi disputado pelo Brasil, Bolívia e Peru durante o século XIX e início do século XX. O ciclo da borracha, que ocorreu entre 1879 e 1912, intensificou a disputa pela região, que era rica em seringais.

A alternativa (a) está **incorreta** porque o Acre nunca foi um país independente. Apesar de Luis Gálvez ter declarado sua independência em 1899, nenhum país no mundo reconheceu a “República Acreana”.

A alternativa (b) está **incorreta** porque o território do Acre foi anexado ao Brasil em 1903, por meio do Tratado de Petrópolis, não o “Tratado de Badajoz. O Tratado de Badajoz de 1801 impôs condições severas a Portugal, incluindo a cessão de Olivença e de territórios coloniais para a Espanha.

A alternativa (c) está **incorreta** porque o Acre foi categorizado como Território Federal entre 1904 e 1962, e não “território estadual” – classificação que nunca existiu no Brasil.

A alternativa (d) está **correta** porque o Acre foi elevado à categoria de Unidade Federativa em 1962. A elevação do Acre à categoria de estado ocorreu em 15 de junho de 1962, quando o então presidente da República, João Goulart, assinou em Brasília a Lei nº 4.070.

Gabarito: D.

14. (IBFC - 2023 - SEE-AC - EDUCAÇÃO ESPECIAL: ASSISTENTE EDUCACIONAL)

Em sua obra intitulada *Amazônia: Expansão do Capitalismo*, Cardoso e Müller (2008) destacam que uma das características do ciclo da borracha na Amazônia foi a massiva transferência de população para a região para prover mão de obra para a produção. Com relação ao processo de ocupação do Acre, assinale a alternativa correta.

- a) O processo de ocupação das terras acreanas foi marcado pela expulsão dos povos indígenas e pela chegada de imigrantes europeus que investiram na produção de borracha
- b) A ocupação das terras acreanas se deu com a chegada de populações da região Nordeste do Brasil que migraram para aquela região em busca de emprego na produção de borracha
- c) A produção de borracha ocorreu por meio da exploração de recursos naturais pelos próprios habitantes indígenas do Acre
- d) A chegada dos "paulistas" na década de 1970 foi o principal motivo da produção de borracha em larga escala no Acre

Comentários:



O Acre foi um território marcado por diversas ondas migratórias que se realizaram ao redor de diversas mudanças econômicas pelas quais o território passou.

A alternativa **A** está incorreta. Embora os povos indígenas tenham sido deslocados durante a ocupação do Acre, não houve uma chegada significativa de imigrantes europeus que investiram na produção de borracha.

A alternativa correta é a **B**. Durante o ciclo da borracha, houve uma migração significativa de pessoas do Nordeste do Brasil para o Acre em busca de trabalho na produção de borracha. Essa migração foi impulsionada pela demanda global por borracha e pela oportunidade de emprego que isso criou.

A alternativa **C** está incorreta. A produção de borracha não foi realizada principalmente pelos habitantes indígenas do Acre, mas sim por migrantes de outras partes do Brasil.

A alternativa **D** está incorreta. A produção de borracha em larga escala no Acre não foi resultado da chegada dos “paulistas” na década de 1970. A produção de borracha no Acre começou muito antes, durante o ciclo da borracha no final do século XIX e início do século XX. A chegada dos “paulistas” na década de 1970 está mais associada à exploração madeireira e à agropecuária.

Gabarito: B.

15. (IBADE - 2020 - SEE-AC - Professor Mediador)

A atual bandeira do Estado do Acre foi instituída oficialmente pela lei nº 1.170 de 1995, adotando o desenho da Bandeira do Estado Independente do Acre (Decreto nº 2, de 15 de julho de 1899), modificada pela Resolução n. 5, de 24 de janeiro de 1921, durante o pleito do governador:

- (A) Alberto Diniz.
- (B) José da Cunha Vasconcelos.
- (C) Epaminondas Martins.
- (D) Epaminondas Jácome.
- (E) Hugo Carneiro.

Comentários:

De 1904 a 1921, o território foi dividido em quatro departamentos: Alto Acre, Alto Purús, Alto Juruá e Alto Tarauacá. Cada departamento tinha seus prefeitos nomeados pela presidência da República. A partir de 1921, o Acre passou a ter uma administração centralizada.

Considerando a lista dos Governadores do território do Acre, que segue abaixo, temos que o correto é gabarito D.

Governadores do Território Federal do Acre

Epaminondas Tito Jácome - 1º de janeiro de 1921 a 17 de fevereiro de 1923

José da Cunha Vasconcelos - 17 de fevereiro de 1923 a 26 de maio de 1926



Alberto Augusto de Oliveira Pena Diniz - 26 de maio de 1926 a 15 de junho de 1927
Hugo Ribeiro Carneiro - 15 de junho de 1927 a 8 de dezembro de 1930
Francisco de Paula Assis Vasconcelos - 8 de dezembro de 1930 a 20 de setembro de 1934
José Maria Brandão Castelo Branco Sobrinho - 21 de setembro de 1934 a 14 de abril de 1935
Manuel Martiniano do Prado - 14 de abril de 1935 a 15 de março de 1937
Epaminondas de Oliveira Martins - 15 de março de 1937 a 30 de agosto de 1941
Oscar Passos - 30 de agosto de 1941 a 25 de outubro de 1942
Luís Silvestre Gomes Coelho - 25 de outubro de 1942 a 22 de fevereiro de 1950
José Guiomard dos Santos - 22 de fevereiro de 1950 a 30 de junho de 1950
Raimundo Pinheiro Filho - 1º de julho de 1950 a 30 de janeiro de 1951
João Rubitschel de Figueiredo - 30 de janeiro de 1951 a 21 de maio de 1951
Amílcar Dutra de Menezes - 21 de maio de 1951 a 21 de maio de 1953
Abel Pinheiro Maciel Filho - 21 de maio de 1953 a 10 de setembro de 1954
Francisco d'Oliveira Conde - 10 de setembro de 1954 a 2 de março de 1955
Paulo Francisco Torres - 2 de março de 1955 a 4 de abril de 1956
Valério Caldas de Magalhães - 4 de abril de 1956 a 10 de novembro de 1958
Manuel Fontenele de Castro - 10 de novembro de 1958 a 18 de março de 1961
José Altino Machado - 18 de março de 1961 a 4 de setembro de 1961
Osvaldo Pinheiro de Lima - 4 de setembro de 1961 a 29 de outubro de 1961
José Rui da Silveira Lino - 29 de outubro de 1961 a 15 de junho de 1962

Em tempo:

A imagem a seguir apresenta a bandeira do Acre, que também foi a bandeira da chamada “República Acreana”:



Ela foi instituída após a Constituição de 1988 pela lei nº 1.170 de 1995, adotando o desenho da Bandeira do Estado Independente do Acre; mas o decreto para sua utilização foi realizado em 1921. A bandeira consiste em um retângulo dividido por uma linha diagonal que vai do canto inferior esquerdo para o superior direito. A parte superior esquerda é amarela com uma estrela vermelha no canto, e a parte inferior direita é verde.

As cores principais da bandeira (verde e amarelo) são as mesmas da bandeira do Brasil e representam a integração do estado com o Brasil. Separadamente, cada cor tem um



significado específico: a cor amarela representa as riquezas da terra e a cor verde simboliza a esperança. A estrela vermelha no canto superior esquerdo, chamada de “Estrela Altaneira”, representa o sangue dos bravos que lutaram pela anexação da área do atual estado do Acre ao Brasil.

Gabarito: D.

16. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

Rio Branco, a capital do Acre, conta com 135 anos desde sua fundação. Mediante os itens da resposta, qual o fato que contribuiu de maneira relevante para a origem da cidade do Rio Branco?

- (A) Criação do Seringal Volta da Empreza.
- (B) Grande quantidade de fazendas instaladas na região.
- (C) Fim dos combates travados entre revolucionários acreanos e tropas peruanas.
- (D) Revolta dos comerciantes da Bolívia.
- (E) Um decreto do imperador do Brasil.

Comentários:

A questão pede o fato que contribuiu de maneira relevante para a origem da cidade do Rio Branco. Para responder a essa questão, é importante conhecer a história do Acre, especialmente o período da exploração da borracha.

Análise das alternativas

(A) **Correta.** A criação do Seringal Volta da Empreza, em 1879, foi um marco na história do Acre. O seringal foi fundado por um grupo de brasileiros e bolivianos, e foi o primeiro grande seringal da região. O seu sucesso atraiu outros seringueiros para a região, o que contribuiu para o crescimento da população e do comércio.

(B) **Incorreta.** As fazendas instaladas na região também contribuíram para o crescimento da população e do comércio, mas não foram o fator mais importante para a origem da cidade do Rio Branco. O seringal Volta da Empreza foi o primeiro grande empreendimento econômico da região, e foi o principal responsável pelo seu desenvolvimento. As fazendas se instalaram depois do processo do ciclo da Borracha.

(C) **Incorreta.** Os combates travados entre revolucionários acreanos e tropas peruanas, que culminaram na assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903, contribuíram para a incorporação do Acre ao Brasil. No entanto, eles não foram o fator mais importante para a origem da cidade do Rio Branco. A cidade já existia antes da assinatura do tratado, e continuou a crescer mesmo após a sua incorporação ao Brasil.



(D) **Incorreta.** A revolta dos comerciantes da Bolívia, que ocorreu em 1899, foi um evento importante na história do Acre, mas não foi o fator mais importante para a origem da cidade do Rio Branco. A cidade já existia antes da revolta, e continuou a crescer mesmo após a sua ocorrência.

(E) **Incorreta.** Quando o Acre foi incorporado ao território brasileiro já não existia mais império, pois estávamos no período da República. O decreto federal que criou o Território Federal do Acre, de 1899, também não é um elemento fundamental para a fundação de Rio Branco, pois a cidade já existia.

Gabarito: A

17. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

O território onde fica o estado do Acre já pertenceu a Bolívia. Durante o processo de questionamento de posse, que medidas a Bolívia adotou para garantir a domínio sobre este território?

- (A) Proibiram a exploração extrativista.
- (B) Instituíram a cobrança de impostos sobre a extração da borracha.
- (C) Fundação da cidade de Pedro Juan Cavalero.
- (D) Expulsaram os comerciantes brasileiros.
- (E) Interdição do comercio.

Comentários:

A questão pede as medidas adotadas pela Bolívia para garantir o domínio sobre o território do Acre, que já pertencia ao país. Para responder a essa questão, é importante conhecer a história da região, especialmente o período da exploração da borracha.

(A) **Incorreta.** A proibição da exploração extrativista seria uma medida contraproducente para a Bolívia, que dependia da borracha para gerar renda.

(B) **Correta.** A cobrança de impostos sobre a extração da borracha foi uma medida adotada pela Bolívia para gerar renda e controlar a exploração da borracha na região.

(C) **Incorreta.** Pedro Juan Cavalero é uma cidade paraguaia e não boliviana. Não está diretamente relacionada ao controle boliviano sobre o Acre.

(D) **Incorreta.** A expulsão dos comerciantes brasileiros seria uma medida extrema e provavelmente geraria conflitos com o Brasil e, por isso, não foi adotada.



(E) **Incorreta.** A interdição do comércio seria uma medida que prejudicaria tanto a Bolívia quanto o Brasil, principalmente depois da derrota boliviana na Guerra do Pacífico, pois o país dependia de seus vizinhos para escoar sua produção, devido ao fato de não ter mais saída para o mar.

Gabarito: B.

18. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

A conquista e formação territorial do atual Estado do Acre foi empreendida por meio de expedições, lutas e de tratados internacionais. Tendo uma trajetória tão rica de acontecimentos, qual o item que descreve uma situação que não está relacionada a criação deste estado?

(A) A ocupação do Acre deveu-se ao interesse do Brasil e da Inglaterra na extração da hevea brasilienses.

(B) O primeiro brasileiro que esteve na região do Alto Purus foi o Conselheiro Filipe Lopes Neto.

(C) O Acre anteriormente foi anexado à Província do Amazonas, como parte da Província do Rio Negro.

(D) A origem do nome Acre, vem do topônimo indígena Aquiry, da língua dos Apurinas.

(E) O primeiro Tratado de Amizade, Limites, Navegação e Comércio, foi celebrado em La Paz.

Comentários:

A questão pede uma situação que não está relacionada à criação do estado do Acre. Para responder a essa questão, é importante conhecer a história da região, especialmente o período da exploração da borracha.

(A) **Correta.** Essa alternativa está correta porque a ocupação do Acre foi motivada pelo interesse do Brasil e da Inglaterra na extração da borracha, que era um produto muito valioso na época.

(B) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque o primeiro brasileiro que esteve na região do Alto Purus foi o capitão Francisco Rodrigues de Melo, em 1791.

(C) **Correta.** Essa alternativa está correta porque o Acre foi anexado à Província do Amazonas, como parte da Província do Rio Negro, em 1867.

(D) **Correta.** Essa alternativa está correta porque a origem do nome Acre vem do topônimo indígena Aquiry, que significa "rio dos jacarés" na língua dos Apurinas.

(E) **Correta.** Essa alternativa está correta porque o primeiro Tratado de Amizade, Limites, Navegação e Comércio entre o Brasil e a Bolívia foi celebrado em La Paz, em 1867 – também conhecido como Tratado de Ayacucho.



Gabarito: B.

19. (INAZ do Pará - 2019 - Advogado (CRF AC) (e mais 2 concursos))

A entrega do território do Acre para o Brasil resultou um Tratado de Permuta. Considerando-se os itens, qual deles apresenta um acontecimento que está relacionado a entrega deste território?

- A) Pagou-se a Bolívia cinco milhões de libras esterlinas em cinco parcelas.
- b) Deu-se a construção da Estrada de Ferro Acreana unindo o sul e norte do território.
- c) Libertação dos prisioneiros brasileiros e bolivianos provenientes dos confrontos entre Bolívia e Brasil.
- d) O Brasil cedeu para a Bolívia a área entre o Rio Abunã e Madeira, na margem direita do Rio Paraguai.
- e) Criação de novos assentamentos de brasileiros oriundos do nordeste do Brasil.

Comentários:

A questão pede um acontecimento que está relacionado à entrega do território do Acre para o Brasil. Para responder a essa questão, é importante conhecer a história da região, especialmente o período da exploração da borracha.

(A) **Incorreta.** Apesar do Tratado de Petrópolis garantir um pagamento a Bolívia, o acordado foram 2 milhões de libras esterlinas, e não 5.

(B) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque a Estrada de Ferro Acreana foi construída após a incorporação do Acre ao Brasil, em 1910.

(C) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque a libertação dos prisioneiros brasileiros e bolivianos provenientes dos confrontos entre Bolívia e Brasil foi uma consequência da assinatura do Tratado de Petrópolis, mas não foi um acontecimento diretamente relacionado à entrega do território do Acre.

(D) **Correta.** Essa alternativa está correta porque o Tratado de Petrópolis previa a cessão de uma faixa de terra entre o Rio Abunã e Madeira, na margem direita do Rio Paraguai, para a Bolívia como compensação pela cessão do território do Acre ao Brasil.

(E) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque a criação de novos assentamentos de brasileiros oriundos do nordeste do Brasil foi um processo que ocorreu ao longo de décadas, e não foi diretamente relacionado à entrega do território do Acre.

Gabarito: D.



20. (INAZ do Pará - 2019 - Auxiliar Administrativo (CRF AC))

O impasse que houve entre o Brasil e a Bolívia sobre a posse do território onde se encontra o estado do Acre durou anos. Observando-se as respostas, que fato culminou com o fim deste impasse?

- a) Redefinição das fronteiras entre Brasil e Bolívia.
- b) Revolta Acreana.
- c) Lei de ampliação da Amazônia.
- d) Acordo Bolívia-Brasil.
- e) Tratado de Petrópolis.

Comentários:

A questão pede o fato que culminou com o fim do impasse entre o Brasil e a Bolívia sobre a posse do território onde se encontra o estado do Acre. Para responder a essa questão, é importante conhecer a história da região, especialmente o período da exploração da borracha.

(A) **Incorreta.** A redefinição das fronteiras entre Brasil e Bolívia ocorreu apenas após a assinatura do Tratado de Petrópolis, que encerrou o impasse sobre a posse do território do Acre.

(B) **Incorreta.** A Revolta Acreana foi um conflito que ocorreu entre 1899 e 1903, e foi um dos fatores que contribuiu para a assinatura do Tratado de Petrópolis, mas não foi o fato que culminou com o fim do impasse.

(C) **Incorreta.** Essa lei não existe.

(D) **Incorreta.** Existem diversos acordos entre Bolívia e Brasil que podem ser situados com esse nome, não se restringindo àquele de 1903.

(E) **Correta.** Essa alternativa está correta porque o Tratado de Petrópolis, assinado em 17 de novembro de 1903, encerrou o impasse sobre a posse do território do Acre, cedendo-o ao Brasil em troca de uma indenização financeira à Bolívia.

Gabarito: E.

21. (INAZ do Pará - 2019 - Auxiliar Administrativo (CRF AC))

Após o fim do governo de Guimard dos Santos no então território do Acre, ele encabeçou um movimento para transformar o território em estado. Qual foi o nome deste movimento?

- a) O Acre é do Brasil.
- b) Ascensão do Acre.



- c) Acre Livre.
- d) Autonomista do Acre.
- e) Insurgência Acreana.

Comentários:

A questão pede o nome do movimento que Guimard dos Santos encabeçou para transformar o território do Acre em estado, que ocorreu durante o governo de João Goulart, em 1962. Para responder a essa questão, é importante conhecer a história do Acre, especialmente o período do Movimento Autonomista.

- (A) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque essa frase não representa um movimento político, mas apenas um sentimento de patriotismo.
- (B) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque essa frase é genérica e não representa um movimento político específico.
- (C) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque essa frase representou um movimento anterior, a Revolta Acreana, que ocorreu entre 1899 e 1903.
- (D) **Correta.** Essa alternativa está correta porque o movimento liderado por Guimard dos Santos foi chamado de Autonomista do Acre. Esse movimento foi iniciado em 1952, e foi responsável pela transformação do território do Acre em estado, em 1962.
- (E) **Incorreta.** Essa alternativa está incorreta porque essa frase é genérica e não representa um movimento político específico.

Gabarito: D.

22. (IBFC - 2021 - Professor da Carreira de Magistério da Educação Básica (SEED RR)/História)

O sistema de aviação da borracha (trocas comerciais) articulava _____ e _____, nos domínios dos latifúndios, passando pelas casas aviadoras, que trocavam bens de primeira necessidade com os coronéis do barranco – os _____ – em troca da borracha, até as casas de exportação, localizadas em Belém e Manaus (adaptado de SILVA; MONTEIRO, 2020)

Diante do exposto, assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- (A) seringueiro / seringalista / seringalistas
- (B) castanheiro / capataz / capatazes
- (C) vassalo / nobre / nobres
- (D) escravizado / senhor de engenho / senhores de engenho

Comentários:



O sistema de aviação da borracha foi um sistema de trocas comerciais que vigorou na Amazônia durante o ciclo da borracha, entre o final do século XIX e início do século XX. O sistema era baseado na troca de bens de primeira necessidade, como alimentos, roupas e ferramentas, por borracha.

(A) Correta. A alternativa preenche corretamente as lacunas, de acordo com o texto apresentado. O seringueiro era o trabalhador que coletava a borracha das seringueiras. O seringalista era o proprietário do latifúndio onde o seringueiro trabalhava. Os seringalistas eram os principais intermediários do sistema de aviação.

(B) Incorreta. A alternativa preenche corretamente a primeira lacuna, mas incorretamente a segunda. O castanheiro era o trabalhador que coletava castanhas. O capataz era o responsável por supervisionar o trabalho dos trabalhadores.

(C) Incorreta. A alternativa preenche corretamente a primeira lacuna, mas incorretamente a segunda. O vassalo era um súdito, ou seja, um indivíduo que prestava obediência a um senhor feudal. O nobre era um membro da nobreza, ou seja, um indivíduo que possuía títulos de nobreza.

(D) Incorreta. A alternativa preenche corretamente a primeira lacuna, mas incorretamente a segunda. O escravizado era um indivíduo que era propriedade de outro indivíduo. O senhor de engenho era o proprietário de um engenho de açúcar.

Gabarito: A.

23. (IBFC - 2022 - DETRAN-AM - Psicólogo com Especialização em Trânsito)

A crise da economia da borracha, na década de 1920, foi uma das razões de um movimento tenentista que se desenrolou no Amazonas em 1924. A crise política dos oligarcas, no âmbito das oscilações de preços da borracha no mercado internacional, a crise da segurança alimentar e a expansão do tenentismo em escala nacional ajudaram a promover a rebelião dos militares (SILVA; MONTEIRO, 2020).

Assinale a alternativa correspondente ao movimento tenentista ocorrido no Amazonas em 1924.

- (A) Revolta da Chibata
- (B) Revolta Armada
- (C) Comuna de Manaus
- (D) Revolta do Amazonas

Comentários:

O tenentismo foi um movimento político e militar que surgiu no Brasil no início do século XX. Os tenentes eram oficiais de baixa patente que criticavam a República Oligárquica e defendiam reformas políticas e sociais.



- (A) Incorreta. A Revolta da Chibata foi um movimento de marinheiros que ocorreu em 1910.
- (B) Incorreta. A Revolta Armada foi um movimento que ocorreu no Rio de Janeiro em 1922.
- (C) Correta. A Comuna de Manaus foi um movimento tenentista que ocorreu no Amazonas em 1924. O movimento foi liderado por tenentes que criticavam a crise da economia da borracha e a corrupção da oligarquia local.
- (D) Incorreta. A Revolta do Amazonas foi um movimento que ocorreu no Amazonas em 1835.

Gabarito: C.

24. (FGV - 2022 - PC-AM - Investigador de Polícia)

"Essa dependência do conhecimento acumulado do indígena sobre o espaço e a natureza da região tropical tornaria fecundo o processo de conquista do território amazônico para a constituição do que definimos como estrutura de produção extrativista, que levaria em conta, além da força física para o trabalho braçal, o conhecimento dos povos nativos sobre os ciclos naturais da floresta."

(VENTURA NETO, Raul da Silva. Notas sobre a formação socioespacial da Amazônia. Nova Economia.2020. Adaptado)

O texto refere-se

- (A) à autonomia da economia amazônica, no século XVI.
- (B) à extração das drogas do sertão, nos séculos XVII e XVIII.
- (C) à expansão da economia da borracha., no século XIX.
- (D) à valorização do devassamento capitalista, no século XX.
- (E) à instalação das economias de enclave, no século XXI.

Comentários:

O texto de Raul da Silva Ventura Neto aborda o processo de conquista do território amazônico pelos portugueses no século XVII e XVIII. O texto destaca a importância do conhecimento dos povos indígenas sobre o espaço e a natureza da região tropical para o sucesso da colonização.

A alternativa (A) está **incorreta** porque o texto não se refere à autonomia da economia amazônica. O texto aborda o processo de conquista do território amazônico pelos portugueses, que não era autônomo.

A alternativa (B) está **correta** porque o texto se refere à extração das drogas do sertão, que foi uma atividade econômica importante nos séculos XVII e XVIII. A extração das drogas do sertão era realizada com a mão de obra de indígenas, que eram conhecedores da floresta e dos ciclos naturais.



A alternativa (C) está **incorreta** porque o texto não se refere à expansão da economia da borracha. A economia da borracha foi uma atividade econômica importante no século XIX.

A alternativa (D) está **incorreta** porque o texto não se refere à valorização do devassamento capitalista. O devassamento capitalista foi um processo que ocorreu no século XX.

A alternativa (E) está **incorreta** porque o texto não se refere à instalação das economias de enclave. As economias de enclave são um fenômeno recente, que ocorreu no século XXI.

Gabarito: B.

25. (FGV - 2022 - SSP-AM - Técnico de Nível Superior)

No antigo Estado do Maranhão e Grão Pará, a mão de obra indígena representou a principal força de trabalho nos séculos XVII e XVIII. A respeito do recrutamento da força de trabalho indígena na Amazônia colonial, leia o trecho a seguir.

“Constante e incentivada ao longo da colonização (desde o Regimento de Tomé de Sousa de 1547 até o Diretório Pombalino de 1757), essa forma de arregimentar mão de obra indígena era concebida como deslocamento de povos inteiros para novas aldeias próximas aos estabelecimentos portugueses. Deviam resultar da persuasão exercida por tropas lideradas ou acompanhadas por um missionário, sem qualquer tipo de violência. Tratava-se de convencer os índios do “sertão” de que era de seu interesse aldear-se junto aos portugueses, para sua própria proteção e bem-estar.”

(Adaptado de CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios. São Paulo: Cia das Letras, 1992, p. 118.)

O trecho descreve uma forma de arregimentar mão de obra indígena conhecida como

- (A) Repartição.
- (B) Descimento.
- (C) Resgate.
- (D) Guerra justa.
- (E) Aldeamento.

Comentários:

O trecho apresentado descreve uma forma de arregimentar mão de obra indígena que era comum na Amazônia colonial. Essa forma era conhecida como descimento.

A alternativa (A) está errada porque a repartição era uma forma de divisão da mão de obra indígena entre os colonos, não de recrutamento.

A alternativa (B) está correta porque o trecho descreve o descimento, que consistia no deslocamento de povos inteiros para novas aldeias próximas aos estabelecimentos portugueses.



A alternativa (C) está errada porque o resgate era uma forma de aquisição de mão de obra indígena por meio da compra de prisioneiros de guerra.

A alternativa (D) está errada porque a guerra justa era uma justificativa legal para a guerra contra os indígenas, não uma forma de recrutamento de mão de obra.

A alternativa (E) está errada porque o aldeamento era um processo mais amplo de aculturação e integração dos indígenas à sociedade colonial, que não se limitava ao recrutamento de mão de obra.

Gabarito: B.

26. (FGV 2012)

Leia as assertivas sobre a economia brasileira no século XIX.

I. O Brasil monárquico representou uma continuidade em relação ao período colonial, pois a produção continuou voltada para o mercado externo e com a utilização da mão de obra compulsória, que perdurou durante grande parte do período.

II. O produto que permitiu a entrada de mais moeda estrangeira no país foi o café, sendo que, na década de 1880, esse produto dominava mais da metade das exportações brasileiras.

III. O açúcar, fundamental para a ocupação colonial da América portuguesa, continuou importante na pauta de exportações brasileiras.

IV. No decênio 1861-1870, em decorrência da Guerra de Secessão norte-americana, aumentou consideravelmente o cultivo de algodão – especialmente no Maranhão – e a sua exportação.

V. O forte aumento da produção e exportação da borracha relaciona-se com a descoberta do processo de vulcanização e com a invenção do pneumático.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I, III e V, apenas.
- c) II, IV e V, apenas.
- d) III, IV e V, apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

Comentários:

A questão apresenta cinco assertivas sobre a economia brasileira no século XIX. Vejamos quais estão corretas:

I. Correta. A independência não mudou nada em relação à estrutura econômica brasileira. Ao contrário, como afirma o professor emérito da USP José Murilo de Carvalho: *“A independência política, obtida sem as grandes guerras de libertação que marcaram a colônia espanhola, favoreceu a manutenção da estrutura econômica. O principal gerador de excedentes*



econômicos continuou sendo o setor exportador da economia, dominado pelas exportações de açúcar e algodão no Norte e, cada vez mais, de café, no Sul, e pelo tráfico de escravos.”

II. Correta. Desde o começo da década de 1880, o Brasil se tornara o maior produtor mundial de café. O café passou a representar grandes e novas possibilidades de acumulação de capital e esse processo se tornou conhecido como o “ciclo do café”

III. Correta. Observe a tabela a seguir, que mostra os principais produtos de exportação do Brasil entre o fim do século XIX e início do XX:

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO – 1891-1928 (em %)						
PERÍODO	CAFÉ	AÇÚCAR	ALGODÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	OUTROS
1891-1900	64,5	6,0	2,7	15,0	2,4	9,4
1901-1910	52,7	1,9	2,1	25,7	4,2	13,4
1911-1913	61,7	0,3	2,1	20,0	4,2	11,7
1914-1918	47,4	3,9	1,4	12,0	7,5	27,8
1919-1923	58,8	4,7	3,4	3,0	5,3	24,8
1924-1928	72,5	0,4	1,9	2,8	4,5	17,9

Fonte: ARIAS NETO, 2014, p. 212.

IV. Correta. Por ocasião da Guerra da Secessão Norte-americana (1861-1865) que afastou a fibra estadunidense do mercado, países como o Brasil tiveram a oportunidade de expandir suas lavouras de algodão.

V. Correta. A demanda provocada pela Revolução Industrial, fez da borracha natural um produto super valorizado, especialmente após o advento do processo de vulcanização, um tratamento industrial que elimina as impurezas da coagulação, tornando a borracha um bom material para ser utilizado em pneus de automóveis, motocicletas e bicicletas, bem como na fabricação de correias, mangueiras, solas de sapatos, etc.

Gabarito: E

27. (FGV - 2022 - PC-AM - Escrivão de Polícia - 4ª Classe)



Na virada do século XIX para o século XX, a exportação da borracha amazônica ocupava um lugar de destaque na pauta brasileira de exportações, propiciando visibilidade à elite urbana amazonense, cujo emblema era o Teatro Amazonas de Manaus (1896). Assinale a afirmativa que descreve corretamente em que medida o Teatro Amazonas expressava o universo cultural da sociedade amazonense.

(A) A frequência ao teatro propiciava à elite estabelecer laços e consolidar-se como grupo de poder e prestígio, projetando-se como símbolo de civilização e cosmopolitismo.

(B) A construção do teatro fazia parte da transformação de Manaus na “Paris dos Trópicos”, pautada em um processo de integração de todos os setores sociais ao tecido urbano.

(C) A arquitetura imponente e eclética do teatro simbolizava a Belle Époque amazônica, com sua mistura de arte clássica, gótica e renascentista, valorizada pelos barões da borracha.

(D) A preferência por óperas românticas, apresentadas no teatro, mostrava como planejava-se produzir um hibridismo cultural, civilizando os espectadores indígenas e nacionalizando a elite.

(E) A cúpula do teatro era revestida em cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas em verde, azul e amarelo, em analogia ao projeto de integração de todos os brasileiros à modernidade.

Comentários:

O Teatro Amazonas foi construído no final do século XIX, durante o ciclo da borracha, um período de grande prosperidade econômica para a Amazônia. O teatro foi projetado pelo arquiteto italiano Eduardo Laranjeira e é um exemplo da arquitetura eclética da Belle Époque.

(A) **Correta.** A frequência ao teatro era um evento social importante para a elite amazonense. As apresentações de óperas, zarzuelas e concertos de música clássica eram uma forma de a elite se exibir e projetar-se como símbolo de civilização e cosmopolitismo.

(B) **Incorreta.** A construção do teatro não tinha como objetivo integrar todos os setores sociais. O teatro era um espaço reservado à elite, e a entrada era cobrada.

(C) **Incorreta.** A arquitetura do teatro era uma expressão da Belle Époque amazônica, mas as influências são neoclássicas e renascentistas, sem interferência do “gótico”. A cúpula do teatro era revestida em cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas em verde, azul e amarelo, as cores da bandeira brasileira.

(D) **Incorreta.** As óperas românticas apresentadas no teatro não eram uma tentativa de produzir um hibridismo cultural. As óperas eram uma forma de entretenimento e cultura apreciada pela elite amazonense.

(E) **Incorreta.** A cúpula do teatro era revestida em cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas nas cores da bandeira brasileira, mas isso não era uma analogia ao projeto de integração de todos os brasileiros à modernidade. A cúpula era um símbolo da riqueza e do poder da elite amazonense.

Gabarito: A.



28. FACISB/2023

Em 30 de dezembro de 1904, o escritor Euclides da Cunha enviou de Manaus uma carta endereçada a seu pai, referindo-se à cidade de Belém, capital do estado do Pará.

Nunca S. Paulo e Rio terão as suas avenidas monumentais largas de 40 metros e sombreadas de filas sucessivas de árvores enormes. Não se imagina no resto do Brasil, o que é a cidade de Belém, com os seus edifícios desmesurados, as suas praças incomparáveis e com a sua gente de hábitos europeus.

(Euclides da Cunha. In: Walnice Nogueira Galvão e Oswaldo Galotti (orgs.). Correspondência de Euclides da Cunha, 1997.)

Esse cenário, descrito com admiração pelo autor,

- A) baseia-se no crescimento na cidade da manufatura de móveis domésticos em madeira.
- B) resulta da política de incentivos governamentais à instalação de indústrias na cidade.
- C) deriva da modernização da cidade provocada pela internacionalização da economia regional.
- D) reconhece os acertos da descentralização federalista republicana na organização da cidade.
- E) vincula-se à proximidade geográfica da cidade aos mercados consumidores dos países desenvolvidos.

Comentários:

O cenário descrito por Euclides da Cunha em sua carta, referindo-se a Belém, pode ser compreendido dentro do contexto do ciclo da borracha e a subsequente modernização de cidades como Manaus na virada do século XIX para o XX.

Durante o auge do ciclo da borracha na região amazônica, especialmente entre o final do século XIX e início do século XX, cidades como Manaus experimentaram um significativo influxo de riqueza devido à exploração do látex. Essa prosperidade econômica permitiu a modernização das infraestruturas urbanas, com a construção de edifícios imponentes, largas avenidas e praças bem planejadas.

A referência de Euclides da Cunha a Belém, capital do estado do Pará, pode ser interpretada à luz desse contexto histórico. A descrição de avenidas monumentais, edifícios desmesurados e praças incomparáveis pode refletir a influência do ciclo da borracha na configuração urbana da cidade. A presença de hábitos europeus entre a população também pode ser resultado da crescente influência e conexões comerciais com centros urbanos internacionais.

Assim, a opção correta "deriva da modernização da cidade provocada pela internacionalização da economia regional" pode ser associada ao impacto econômico do ciclo da borracha, que trouxe uma onda de modernização para cidades como Belém e Manaus.

Gabarito: C

29. VUNESP 2023



“Naquele momento, a imagem de uma cidade urbanizada e embelezada atendia às aspirações de uma elite ávida por demonstrar seu status perante a situação de prosperidade iniciada algumas décadas antes. A configuração da cidade [de Manaus] fora definida pelo Plano de Embelezamento implantado na última década do século XIX. Assim, surgiram as obras arquitetônicas mais significativas do período, que posteriormente, viriam a se impor como referências na cidade.”

MESQUITA, Otoni Moreira de. La Belle Vitrine: O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus (1890-1900). UFF, 2005. p. 13. Adaptado)

Do ponto de vista econômico, a modernização acima evidenciada encontra origens na/no:

- A) plano de expansão das rodovias e circulação de mercadorias do governo federal.
- B) exploração das drogas do sertão.
- C) pecuária extensiva.
- D) valorização da cultura regional como vetor de desenvolvimento econômico e sustentável.
- E) excedente proveniente da comercialização da borracha.

Comentários

a) falso, pois as drogas do sertão cumpriram papel econômica na história do Brasil Colônia.

b) errado, pois a pecuária extensiva (aquela que precisa de grandes proporções de terras) c) não era uma atividade de relevo na região amazônica no final do século XIX.

d) falso, pois os padrões culturais da elite da época eram europeus, baseado na secundarização da cultura regional.

e) correto, pois a exploração do látex extraído da árvore seringueira proporcionou o enriquecimento da elite do Norte do Brasil. Juntamente, em função dos recursos gerados, pode-se dizer que alguns serviços públicos foram valorizados e modernizados. Por exemplo, Belém e Manaus foram uma das primeiras cidades do Brasil, que ainda no fim do século XIX, instituiu a eletricidade na iluminação pública, gerando também, a viabilidade para a instalação dos bondes elétricos. Toda essa modernização impactou a vida social e cultural já que a elite destinou recursos para alguns investimentos. O auge do ciclo da borracha aconteceu entre os anos de 1879 e 1912.

Gabarito: E

30. VUNESP/2023

No que diz respeito à formação histórica do atual estado do Amazonas, o Tratado de Madri, firmado entre Portugal e Espanha em 1750, assegurou

- A) a posse da Capitania de São José do Rio Negro, subordinada ao Estado do Grão-Pará pela Coroa portuguesa.



B) a criação da Província do Amazonas por meio de um decreto assinado pelos soberanos português e espanhol.

C) a livre ocupação do território brasileiro por diferentes colonizadores, como ingleses, holandeses, portugueses e espanhóis.

D) o controle português de terras na região Norte por meio de um acordo adicional com a França arbitrado pelo governo suíço.

E) a anexação de terras do Acre ao Amazonas por meio do pagamento de cerca de dois milhões de libras à Coroa espanhola.

Comentários:

A) Correto. O Tratado de Madri assegurou a posse da Capitania de São José do Rio Negro, que mais tarde se tornaria o Estado do Amazonas, subordinada ao Estado do Grão-Pará pela Coroa portuguesa.

B) Incorreto. O Tratado de Madri não resultou na criação da Província do Amazonas por meio de um decreto assinado pelos soberanos portugueses e espanhóis. Esta foi criada em 1850 por meio de um decreto de Dom Pedro II.

C) Incorreto. O Tratado de Madri não assegurou a livre ocupação do território brasileiro por diferentes colonizadores. Ele estabeleceu limites territoriais claros entre as colônias de Portugal e Espanha.

D) Incorreto. O tratado foi um acordo bilateral entre Portugal e Espanha.

E) Incorreto. O Tratado de Madri não envolveu a anexação de terras do Acre ao Amazonas por meio do pagamento de libras à Coroa espanhola. Essa situação refere-se a eventos posteriores, como a Questão do Acre e o Tratado de Petrópolis de 1903.

Gabarito: A

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ufa, você chegou ao fim da aula! Parabéns!

Vimos toda a introdução da História do Acre, no contexto do desenvolvimento da Amazônia e da economia da Borracha.

Na próxima aula, veremos o Acre na segunda metade do século XX com o seguinte assunto: A chegada dos “paulistas” nas terras acreanas a partir dos anos 1970 do século XX: êxodo rural, conflitos pela terra e invasões do espaço urbano.



Te vejo lá! E, claro, use o fórum de dúvidas caso precise. Estou à disposição.

Grande abraço, bons estudos!

Alê Lopes



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.